

REVISÃO DO

PLHIS_{DE} BELO HORIZONTE



Produto 1:
Plano de Trabalho



Imagem Johnny Miller – “Belo Horizonte é famosa por seu ‘belo horizonte’, devido às muitas colinas que cercam a cidade mineira”.

novembro.2024

COMPANHIA URBANIZADORA E DE HABITAÇÃO DE BELO HORIZONTE - URBEL

PRESIDENTE

Claudius Vinicius Leite Pereira

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Maria Cristina Fonseca Magalhães - até fevereiro de 2025

Adriana Lemos da Costa Val - a partir de março de 2025

CHEFE DE DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

Karla Maria Vilas Marques

FISCAL DO CONTRATO

Karina Silva Nicácio - Arquiteta e Urbanista

EQUIPE DE APOIO TÉCNICO

Allan Victor Coelho Nascimento - Analista Social

Bianca Márcia Ferreira - Analista Social

Cristiano Pedrosa Camilo de Souza - Administrador

Emerson Arantes de Mendonça - Geógrafo

Flaviano Luiz Milagres de Araújo - Analista Social

Fernanda Braga Ventura - Arquiteta e Urbanista

Giovana Helena de Miranda Monteiro - Arquiteta e Urbanista

Glória Consuelo Coelho de Paiva - Advogada

Isabel Eustaquia Queiroz Volponi - Geóloga

Jordana Flávia Silva - Jornalista

Karina Silva Nicácio - Arquiteta e Urbanista

Karla Maria Vilas Marques - Arquiteta e Urbanista

Lívia Lara Dias de Moraes - Engenheira Civil

Maria Lúcia Veloso Silveira - Arquiteta e Urbanista

Maria Luisa Carneiro Chaves - Arquiteta e Urbanista

Rossana Cristina dos Reis Lara - Arquiteta e Urbanista

GRUPO TÉCNICO PBH - GT PBH

SMOBI / DGAU

Carlota Virgínia Pereira Alves

Graziella Mendes de Paula Soares (Suplente)

SUDECAP / DPLC

Giovani de Morais Serravite

Amanda Daniela Bemfica Paulon (Suplente)

SMPU / SUPLAN / DGPU

Luciana Moreira Barbosa Ostos

Clarissa Maria Valgas e Bastos Zolini / Gisella Cardoso Lobato (Suplentes)

SMPU / SUPLAN / DMLU

Guilherme Pereira de Vargas

Cristiano Uzeda Teixeira (Suplente)

SMPU / SUREG / DRIS

Danilo Cristiano Carvalho Soares

PRODABEL / SUGE / GEMAC

Ângelo Rizzo Neto

Maria Tereza de Castro (Suplente)

SMPOG / SUPLOR / GEIND

Rodrigo Nunes

SMASAC

Jackson Jessé Nonato Pires

Renê Santos Canesso Moreira (Suplente)

LATUS CONSULTORIA, PESQUISA E ASSESSORIA DE PROJETOS LTDA

COORDENAÇÃO

Jacqueline Menegassi - Arquiteta e Urbanista

Manoela Cagliari Tosin - Arquiteta e Urbanista

EQUIPE TÉCNICA

Ingrid Pantoja Pereira Botelho - Advogada

Jéssica Gomes da Rosa - Arquiteta e Urbanista

Karla Fabrícia Moroso dos Santos de Azevedo - Arquiteta e Urbanista

Layla Grigorio Seabra - Economista

Marcela de Maria Sehn Fonseca - Cientista Social

Márcio Cagliari Tosin - Engenheiro Civil

Marina Sanders Paolinelli - Arquiteta e Urbanista

Tiago da Silva Silveira - Economista

Vanessa Cardoso Ferreira - Demógrafa

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 01 - Pôr do sol sobre os morros que cercam Belo Horizonte.....	10
---	----

Gráficos

Gráfico 01 - Princípios da revisão do PLHIS de Belo Horizonte	12
Gráfico 02 - Abrangência da revisão do PLHIS de Belo Horizonte	16
Gráfico 03 - Diretrizes gerais do processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte	18
Gráfico 04 - Organização das equipes de trabalho na revisão do PLHIS de Belo Horizonte	21
Gráfico 05 - Tipos de atividades necessárias para a revisão do PLHIS de Belo Horizonte.....	22
Gráfico 06 - Fases, etapas e produtos do processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte	26

Quadros

Quadro 01 - Detalhamento das atividades da Etapa 1	30
Quadro 02 - Detalhamento das atividades da Etapa 2	31
Quadro 03 - Detalhamento das atividades da Etapa 3	33
Quadro 04 - Detalhamento das atividades da Etapa 4	36
Quadro 05 - Detalhamento das atividades das Sub-Etapas 5A e 5B	39
Quadro 06 - Detalhamento das atividades das Sub-Etapas 5C, 5D e 5E	41
Quadro 07 - Detalhamento das atividades da Sub-Etapas 5F.....	42
Quadro 08 - Detalhamento das atividades da Sub-Etapa 6A e 6B	44
Quadro 10 - Detalhamento das atividades da Etapa 7	49
Quadro 11 - Detalhamento das atividades da Etapa 8	51
Quadro 12 - Detalhamento das atividades da Etapa 9	52
Quadro 13 - Detalhamento das atividades da Etapa 10	53
Quadro 14 - Cronograma físico simplificado do processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEIS - Áreas de Especial Interesse Social

Ascom - Assessoria de Comunicação Social

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

BIRD - Banco Interamericano para Reconstrução e Desenvolvimento

CMH - Conselho Municipal de Habitação

CT - Comitê Técnico

EC - Equipe de Coordenação

ETC - Equipe Técnica da Consultoria

FJP - Fundação João Pinheiro

FMHP - Fundo Municipal de Habitação Popular

FNHIS - Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social

Nac - Núcleo de Alerta de Chuvas

Nudec - Núcleo de Defesa Civil

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte

Pear - Programa Estrutural em Área de Risco

PLHIS - Plano Local de Habitação de Interesse Social

PMH - Política Municipal da Habitação

RMBH - Região Metropolitana de Belo Horizonte

Smobi - Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura

SMPU - Secretaria Municipal de Política Urbana

SNHIS - Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social

Urbel - Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte

ZEIS - Zonas Especiais de Interesse Social

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	8
2. O PLHIS DE BELO HORIZONTE.....	9
3. A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	15
3.1. ABRANGÊNCIA DO PLHIS DE BELO HORIZONTE	15
3.2 DIRETRIZES METODOLÓGICAS.....	17
3.3. EQUIPES DE TRABALHO	19
3.4 ATIVIDADES PARA DESENVOLVIMENTO	22
4. O PROCESSO DE TRABALHO	25
4.1 FASE 1 / ETAPA 1 - PLANO DE TRABALHO E APRESENTAÇÃO DO PLHIS	28
4.2 FASE 2 / ETAPA 2 - CARACTERIZAÇÃO DE BELO HORIZONTE E DE SUA INSERÇÃO REGIONAL...	30
4.3 FASE 2 / ETAPA 3 - REVISÃO DO DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL MUNICIPAL	31
4.4 FASE 2 / ETAPA 4 - ATORES SOCIAIS	33
4.5 FASE 2 / ETAPA 5 - NECESSIDADES HABITACIONAIS	37
4.6 FASE 2 / ETAPA 6 - OFERTA POTENCIAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL	42
4.7 FASE 3 / ETAPA 7 - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	46
4.8 FASE 4 / ETAPA 8 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARTICIPAÇÃO SOCIAL	49
4.9 FASE 4 / ETAPA 9 - EDIÇÃO DE VOLUME.....	51
4.10 FASE 4 / ETAPA 10 - <i>WEBSITE</i> DO PLHIS	52
5. O CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO	54
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES.....	63
APÊNDICE A - Planilha eletrônica encaminhada em conjunto a esse documento.....	63

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório consiste no **Produto 1 - Plano de Trabalho** da revisão do Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS de Belo Horizonte, conforme contrato firmado entre esta empresa, Latus Consultoria, e o Município de Belo Horizonte (Contrato UB 067/2024). O Plano de Trabalho visa estabelecer um método para o desenvolvimento do objeto desta contratação, observado o escopo, as expectativas e os prazos previstos, através do detalhamento das fases e etapas, dos produtos resultantes e do cronograma físico-financeiro, com a especificação das atividades necessárias e dos agentes envolvidos e responsáveis, e da previsão de insumos, procedimentos e métodos a serem adotados.

Sua elaboração ocorreu ao longo dos meses de outubro e novembro de 2024, a partir do disposto pelo Termo de Referência (Belo Horizonte, 2024a) - documento anexo à licitação que originou esta contratação (licitação URBEL/SMOBI CC 99.001/2024) e instrumento guia da elaboração deste processo - e do resultado das reuniões realizadas entre a equipe de coordenação desta consultoria e da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte - Urbel da Prefeitura de Belo Horizonte - PBH. A descrição do processo constante no Termo de Referência (Belo Horizonte, 2024a), foi minuciosamente analisada e debatida pelas equipes que, ao fim, pactuaram o Plano de Trabalho apresentado neste relatório, com algumas modificações e complementações do previsto inicialmente para melhor desenvolvimento do processo.

O conteúdo deste documento está estruturado em quatro capítulos, a saber:

- O PLHIS de Belo Horizonte;
- A concepção metodológica;
- O processo de trabalho;
- O cronograma físico-financeiro.

2. O PLHIS DE BELO HORIZONTE

Muito embora não exista uma única definição para uma Política Pública (Souza, 2006), considera-se que esta trata de um conjunto de ações promovidas pelo agente governamental, com objetivos específicos. Uma Política Pública deve responder, de acordo com Souza (2006), referenciando Laswell, as seguintes questões: quem ganha o quê, por que e que diferença faz. Secchi (2013) destaca que uma Política Pública trata de conteúdos concretos e simbólicos, nos quais baseiam-se as decisões políticas. De forma mais ampla, o processo de construção e implementação de uma Política Pública deve ser compreendido como um ciclo, concebido não necessariamente como uma sequência rígida de ações, mas como um conjunto de distintos estágios, quais sejam: (i) percepção e definição de problemas; (ii) formação da agenda; (iii) formulação de programas e projetos; (iv) implementação da política; (v) monitoramento e avaliação (Raeder, 2014).

Já um Plano, no âmbito da esfera governamental, é responsável por orientar a implementação de uma Política Pública, ou seja, todo governo possui uma Política Habitacional, por exemplo, mas não necessariamente um Plano Habitacional, por outro lado, sempre que um governo adota um Plano Habitacional, há o sinal de que está procurando pôr em prática sua Política Habitacional (Miglioli, 1982). Nesta concepção, o Plano representa a definição do como fazer, a consolidação dos estágios da Política Pública supramencionados (Reader, 2014), pois resulta em documento orientador para a implementação desta Política.

Dentro desta abordagem, embora o Plano seja uma consolidação de um processo de planejamento, não deve ser entendido como um elemento estanque, mas sim, como uma peça em uma engrenagem de planejamento permanente. Vale ressaltar que um Plano representa sempre um “retrato” de um momento e um conjunto de propostas baseadas neste retrato. Nesse sentido, deve contemplar um sistema de monitoramento e avaliação para ajustes e adequação à realidade que se altera com a própria implementação.

O Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS, objeto deste trabalho, está relacionado com a Política Habitacional de um governo, neste caso da Prefeitura de Belo Horizonte - PBH, e visa indicar os caminhos para o enfrentamento das necessidades habitacionais locais.

Sabe-se que a desigualdade social, intensamente presente nos países latino-americanos, é um dos principais condicionantes da forma como as cidades se estruturam internamente, dividida basicamente entre lugares da formalidade, onde seus habitantes têm o poder de escolha onde morar, e da informalidade, ocupadas por pessoas que utilizam a cidade baseadas na necessidade e que residem simplesmente onde é possível (Abramo, 2007). Em Belo Horizonte não é diferente: foram

contabilizados 590 assentamentos de interesse social¹ que abrigam mais de 167 mil domicílios na última revisão do PLHIS elaborada (Belo Horizonte, 2015). Nas imagens aéreas captadas pelo fotógrafo Johnny Miller no seu projeto denominado Cenas Desiguais (Miller, 2024), é visível a linha que divide o território formal da informalidade no Município, reproduzindo o cenário das demais metrópoles brasileiras, como o exemplo da Figura 01 abaixo. Não é objetivo deste relatório adentrar no desafio que a habitação informal representa ao Município, o que será devidamente detalhado nos próximos produtos a serem elaborados por esta consultoria. Contudo, pretende-se sinalizar a complexidade da temática a ser tratada por este Plano.

Figura 01 - Pôr do sol sobre os morros que cercam Belo Horizonte.



Fonte: Miller, 2024.

O PLHIS é composto por um conjunto articulado de programas temáticos e projetos para sua concretização, vinculados às suas diretrizes gerais, cujos objetivos, ações, metas e indicadores, além dos agentes e recursos envolvidos, devem ser especificados para sua devida implementação e monitoramento. Ressalta-se que a existência de um PLHIS é requisito para adesão municipal ao

1 Os 590 assentamentos de interesse social referidos abrangem as Áreas Especiais de Interesse Social 1 e 2 - AEIS-1 e AEIS-2, as Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS e os Conjuntos Habitacionais. Estas nomenclaturas serão explanadas e diferenciadas em produto a ser desenvolvido na fase de diagnóstico que caracterizará os assentamentos de interesse social do Município.

Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, conforme dispõe a Lei Federal nº 11.124/2005 (Brasil, 2005).

Na PBH, a temática habitacional está vinculada a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura - Smobi e a autarquia Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte - Urbel. A PBH concluiu a elaboração do seu PLHIS em 2011 (Belo Horizonte, 2010) sob a coordenação da Smobi/Urbel e demais órgãos municipais, em ação integrada interna à PBH, com apoio do Ministério das Cidades e recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHIS. As estratégias de ação são orientadas por princípios e objetivos gerais da Política Municipal da Habitação - PMH de Belo Horizonte, estabelecidos de acordo com o panorama obtido com o diagnóstico habitacional realizado à época. A estrutura geral do Plano conta com linhas programáticas e seus respectivos programas e ações, na qual são indicados seus objetivos específicos, público-alvo e as modalidades relacionadas. Complementarmente, o PLHIS aponta os recursos, fontes de financiamento e metas de atendimento para cada linha programática, e institui um sistema de monitoramento e avaliação da implementação do Plano, que contém metas e indicadores por linha programática e prevê momentos de avaliação e revisão.

Em 2015, foi realizada a primeira e única revisão do PLHIS de 2011, através de ação coordenada entre Smobi/Urbel, demais órgãos municipais e uma empresa de consultoria contratada (Belo Horizonte, 2015). Apenas o diagnóstico foi revisado e atualizado, indicando a continuidade das ações estratégicas dispostas em 2011.

A estrutura geral da PMH de Belo Horizonte foi reorganizada apenas em 2018, com a promulgação da Resolução nº LII do Conselho Municipal de Habitação - CMH (Belo Horizonte, 2018). Esta ação representou um avanço na implementação da PMH, visto ser resultado de uma construção coletiva que contou com a participação de representantes dos Poderes Executivo e Legislativo, de organizações sociais, acadêmicas e setor privado relacionados com a temática. A Resolução nº LII do CMH supriu a demanda constatada de atualização e revisão das estratégias de ação pactuadas ainda no PLHIS de 2011, à luz do diagnóstico formulado em 2015 e do contexto institucional vivenciado. Esta peça legal revisita as diretrizes gerais da PMH de Belo Horizonte, atualizando e detalhando suas linhas programáticas e seus programas, ações e modalidades relacionadas, bem como especifica às ações transversais às linhas programáticas, as formas de gestão e as fontes de recursos disponíveis. Ou seja, constitui instrumento fundamental integrador e orientador da implementação da PMH de Belo Horizonte.

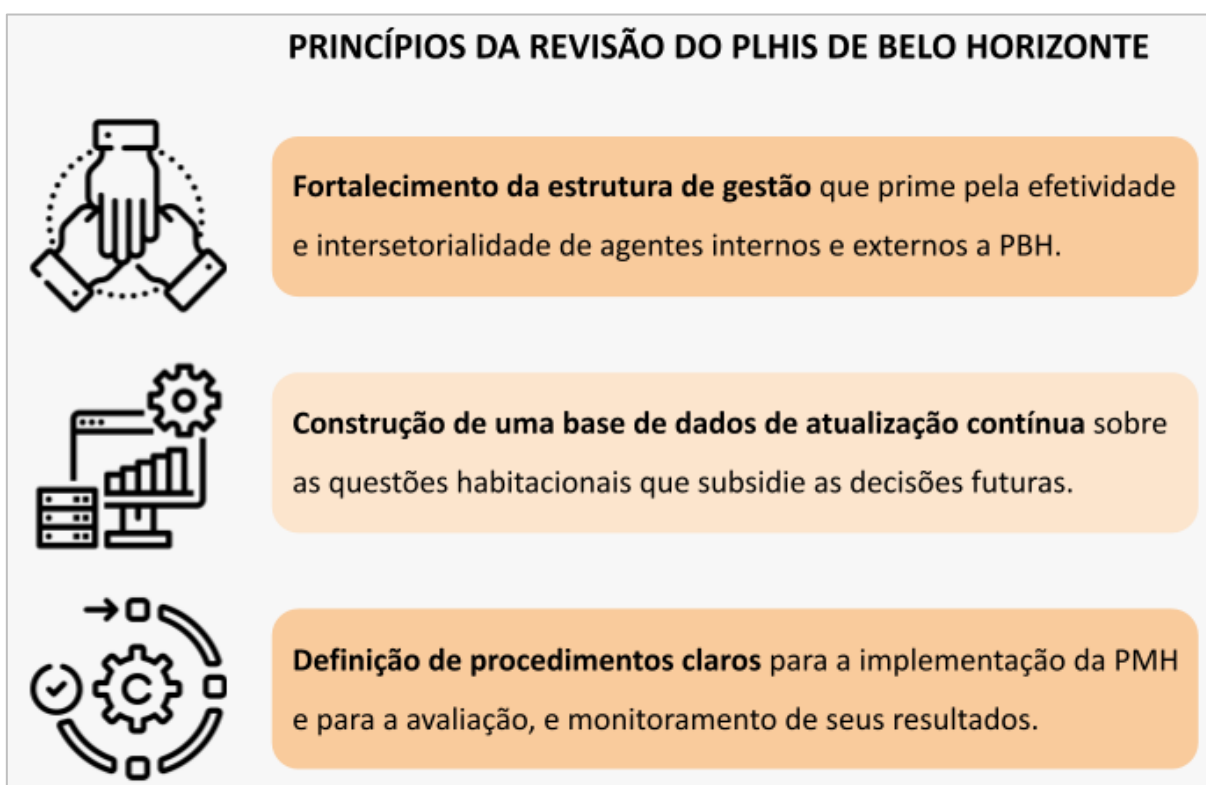
Além do PLHIS, a PBH conta com os demais instrumentos considerados essenciais para a implementação de uma PMH: o Fundo Municipal de Habitação Popular - FMHP, instituído pela Lei Municipal nº 6.326/1993; e o Conselho Municipal de Habitação - CMH, criado pela Lei Municipal nº

6.508/1994. Os três instrumentos centrais da PMH estão instituídos e ativos em Belo Horizonte, cenário que aponta para uma capacidade institucional municipal fortalecida e atuante.

O presente trabalho compreende, desta forma, na segunda revisão do PLHIS de Belo Horizonte, que pretende abranger tanto o diagnóstico, quanto as estratégias de ação. Esta revisão corresponde ao momento de avaliação e revisão de maior abrangência previsto pelo PLHIS de 2011 (Belo Horizonte, 2010), que ocorre ao final de cada período de execução do Plano e coincide com os ciclos de vigência dos Planos Plurianuais de Ação Governamental do Município.

É neste contexto que ocorre esta revisão do PLHIS de Belo Horizonte. De acordo com o Termo de Referência (Belo Horizonte, 2024a) e com as expectativas da equipe técnica municipal constatadas, este processo possui como princípios centrais (Gráfico 01): (i) o fortalecimento da estrutura de gestão que prime pela efetividade e intersectorialidade de agentes internos e externos a PBH; (ii) a construção de uma base de dados de atualização contínua sobre as questões habitacionais que subsidie as decisões futuras; (iii) a definição de procedimentos claros para a implementação da PMH e para a avaliação, e monitoramento de seus resultados.

Gráfico 01 - Princípios da revisão do PLHIS de Belo Horizonte



Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

A partir destes princípios, são estabelecidos seus objetivos principais:

- Identificar as necessidades habitacionais do Município, bem como a dinâmica existente com territórios limítrofes;
- Apontar os principais problemas habitacionais de competência da esfera municipal;
- Hierarquizar os assentamentos de interesse social do Município em relação às prioridades de atendimento;
- Avaliar a capacidade institucional municipal atual para implementação da PMH, nos seus aspectos organizacionais e normativos e na sua intersectorialidade;
- Revisar as estratégias de ação da PMH vigente, compatibilizando com o contexto habitacional e institucional constatado para fortalecimento de sua implementação;
- Estabelecer diversos níveis de prioridades de ação municipal para enfrentamento das necessidades habitacionais diante do cenário existente;
- Priorizar ações inovadoras e de menor impacto socioeconômico local para lidar com a questão habitacional no Município.

São objetivos específicos da presente revisão do PLHIS de Belo Horizonte:

- Complementar informações de assentamentos de interesse social do Município através de vistorias *in loco*, a partir de prévia seleção, observando o andamento do processo e seus objetivos;
- Coletar, sobrepor e analisar criticamente os dados de fontes oficiais e diversas disponíveis, incorporando aqueles mais recentes para uma concepção mais aproximada do panorama habitacional do Município;
- Formular um método de categorização e hierarquização dos assentamentos de interesse social, que seja simples, passível de atualização e coerente a realidade municipal;
- Compatibilizar a PMH conforme panorama governamental e legal, disponibilidade de recursos e programas vigentes, e, se possível, de acordo com potenciais cenários futuros;
- Instituir um sistema simplificado e efetivo de monitoramento e avaliação da PMH, com número limitado de indicadores e metas alcançáveis;
- Estabelecer um diálogo construtivo e colaborativo entre os diversos atores envolvidos com a temática habitacional, firmando suas responsabilidades diante da PMH pactuada;
- Promover ampla divulgação do processo e do PLHIS resultante para a sociedade civil, em linguagem acessível e que contribua para o fortalecimento de sua implementação.

No âmbito federal e estadual, a revisão do PLHIS de Belo Horizonte deverá observar, em especial, às seguintes normativas:

- Constituição Federal Brasileira de 1988, que traz avanços com relação ao direito à cidade e o cumprimento da função social da propriedade e, em 2000, através da Emenda Constitucional nº 26, reconhece o direito à moradia como um direito social;
- Lei Federal nº 10.257/2001, o Estatuto da Cidade, que regulamenta a política urbana brasileira, estabelecendo instrumentos de ordenamento territorial na garantia do direito à cidade;
- Política Nacional de Habitação de 2004, que enfatiza a integração da política de habitação à política de desenvolvimento urbano;
- Lei Federal nº 11.124/2005, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e o Conselho Gestor do FNHIS;
- Plano Nacional de Habitação de 2009, que estabelece uma estratégia a longo prazo para equacionar as necessidades habitacionais do país no período 2009-2023, e seu atual processo de atualização para 2040;
- Lei Estadual nº 18.315/2009, que estabelece a Política Estadual Habitação de Minas Gerais, priorizando o atendimento a famílias com menor renda, em área de risco ou em situação de rua.

A partir deste breve panorama institucional apresentado e consideradas as normativas pertinentes, é demonstrada a seguir a metodologia para a revisão do PLHIS de Belo Horizonte pactuada entre as equipes de trabalho.

3. A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Antes de nos aproximarmos das diretrizes e estratégias metodológicas propostas para a elaboração do PLHIS de Belo Horizonte, é válido incluímos uma pequena reflexão sobre a importância da definição de um método claro e objetivo para este trabalho. López (2004) nos apresenta uma concepção bastante simples e objetiva sobre o que é um método dentro da abordagem da investigação social. De acordo com o autor, a palavra “método”, ainda que etimologicamente remeta a “caminho”, é mais do que isto: é uma forma de fazer.

A definição prévia e clara da forma proposta para, neste caso, “revisar” um Plano que servirá de base para o desenho de uma Política, é premissa básica para garantir um resultado satisfatório, tanto em relação ao processo de sua concepção, quanto aos produtos resultantes, ampliando a efetividade de sua implementação e a satisfação dos atores envolvidos. Neste sentido, o método formulado para a revisão do PLHIS de Belo Horizonte determina sua abrangência, as equipes de trabalho, suas diretrizes e como serão alcançadas, conforme será demonstrado nos capítulos a seguir.

Um método claro e aceito pelos distintos agentes é um passo importante para que o processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte estimule uma reflexão conjunta que culmine com o fortalecimento da gestão municipal, e que seja democrática e participativa. Sendo assim, torna-se fundamental a pactuação deste Plano de Trabalho com os diferentes grupos que participarão ao longo deste processo, como será proposto na sequência na descrição da presente etapa do trabalho. Esta pactuação inicial assegura não só a transparência do processo, mas sobremaneira o engajamento qualificado dos distintos agentes. Estas determinações permeiam a definição do método constituído para a revisão do PLHIS de Belo Horizonte demonstrada neste documento e nos itens a seguir.

3.1. ABRANGÊNCIA DO PLHIS DE BELO HORIZONTE

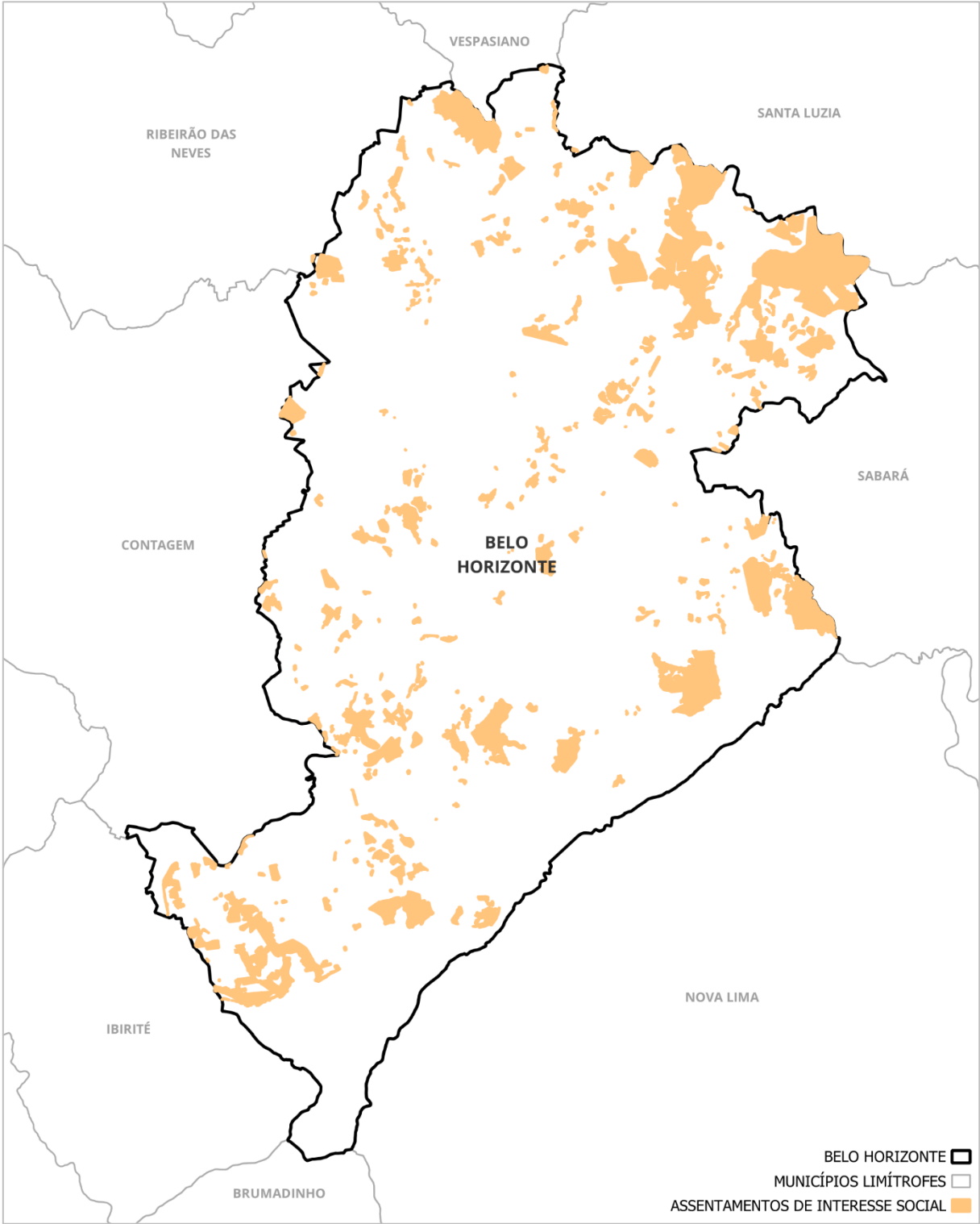
Pode-se dizer que há duas escalas de abrangência de um Plano a serem consideradas: (i) aquela oficial ou direta, que determina rigidamente sua área de intervenção; e (ii) aquela extraoficial ou indireta, resultante da dinâmica territorial que é variável e eventualmente extrapola os limites administrativos.

O PLHIS, objeto deste trabalho, será implementado no Município de Belo Horizonte, contudo as questões habitacionais existentes ultrapassam, em alguns casos, seus limites. Conforme dados disponíveis em sítio eletrônico oficial da PBH (Belo Horizonte, 2024b), há diversos assentamentos de interesse social situados na divisa municipal, em maior quantidade na interface com o Município de Santa Luzia. Nestes casos as dinâmicas e problemáticas habitacionais são compartilhadas entre ambos

os Municípios. Durante o processo de revisão deste PLHIS, deve-se, de certa forma, ponderar a particularidade destas situações e os prováveis reflexos da PMH no território do Município vizinho.

O Gráfico 02 ilustra as escalas direta e indireta que serão consideradas neste processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte.

Gráfico 02 - Abrangência da revisão do PLHIS de Belo Horizonte



Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024, a partir de Belo Horizonte, 2024b.

3.2 DIRETRIZES METODOLÓGICAS

O primeiro passo para a construção de um Plano de Trabalho é a indicação de suas diretrizes, por orientarem o processo metodológico a ser formulado, pactuado e implementado. Estas diretrizes devem ser observadas durante o desenvolvimento do trabalho, orientando as tomadas de decisão e possíveis alterações necessárias no processo previsto. O método de trabalho aqui estabelecido não pretende ser fixo e imutável, sendo indicada sua avaliação contínua durante implementação, e sua adaptação e ajuste, quando avaliada a necessidade, desde que não contrarie as diretrizes metodológicas aqui acordadas. Neste sentido, as diretrizes servem como instrumentos de avaliação do processo e, por esse motivo, é fundamental sua pactuação e comprometimento desde o início por todos os agentes compreendidos.

O papel da gestão municipal é essencial para essa pactuação coletiva, assumindo a figura de uma ponte que conecta os diferentes atores e viabiliza o diálogo. Considera-se que a revisão do PLHIS de Belo Horizonte requer o apoio e uma atuação conjunta e articulada entre a esfera institucional e social. O enfrentamento das necessidades habitacionais perpassa diversas áreas do conhecimento e exige a integração de visões variadas, para garantir uma maior aproximação da realidade e a formulação de propostas mais assertivas. Sendo assim, o fortalecimento da capacidade institucional e o diálogo intersetorial tornam-se peças centrais para que os resultados alcançados com este processo sejam satisfatórios.

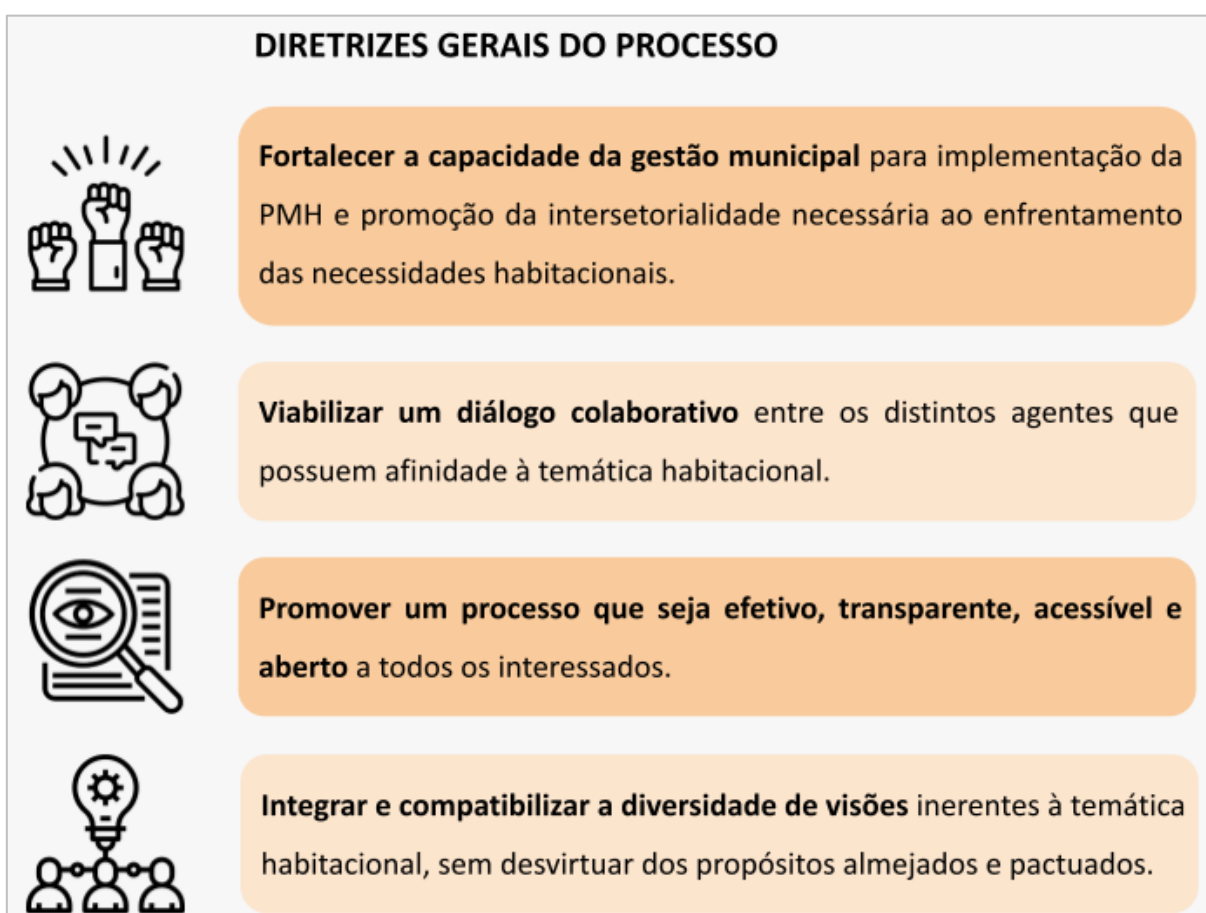
O almejado engajamento desses atores diversos demanda por transparência do processo. Sem o conhecimento do que está sendo discutido, não há sensibilização para participação, o que consequentemente gera questionamentos e maior rejeição das decisões tomadas. Mas não basta uma simples divulgação do processo, suas informações devem ser acessíveis e possuir linguagem clara que alcance diferentes públicos. Para isso, canais de comunicação e oportunidades diversas de diálogo devem ser criadas, para que todo e qualquer interessado possa contribuir com o debate. A certeza de ser ouvido e contemplado nas deliberações, aumenta a satisfação e a responsabilidade com os resultados. Assim o processo possui mais chances de obter sucesso, refletindo positivamente na posterior implementação da PMH.

A integração de visões múltiplas diante do cenário habitacional é um desafio que deverá ser considerado e tratado da melhor forma possível durante o processo de trabalho. A diversidade estará presente nos modos de pensar, nas áreas de atuação e interesses durante os debates, assim como nas fontes de dados disponíveis a serem analisadas, nos temas a serem abordados e nas propostas a serem elaboradas, permeando todas as etapas e atividades deste trabalho. Isso demanda uma elevada capacidade de transdisciplinaridade, sistematização e, acima de tudo, foco nos objetivos a serem alcançados por parte de todos.

Considerado o exposto, são diretrizes gerais do processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte (Gráfico 03):

- Fortalecer a capacidade da gestão municipal para implementação da política e promoção da intersectorialidade necessária ao enfrentamento das necessidades habitacionais;
- Viabilizar um diálogo colaborativo entre os distintos agentes que possuem afinidade à temática habitacional;
- Promover um processo que seja efetivo, transparente, acessível e aberto a todos os interessados;
- Integrar e compatibilizar a diversidade de visões inerentes à temática habitacional, sem desvirtuar dos propósitos almejados e pactuados.

Gráfico 03 - Diretrizes gerais do processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte



Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

Estão relacionados às diretrizes gerais do processo do PLHIS de Belo Horizonte, as seguintes diretrizes específicas:

- Capacitar e fomentar reflexões em relação às formas e alternativas de enfrentamento das necessidades habitacionais que primam pelo bem-estar de seus beneficiários;
- Sensibilizar sobre os problemas habitacionais e as diferentes realidades da população atingida, desmistificando estigmas e preconceitos;
- Desenvolver uma abordagem transdisciplinar que incorpore questões ambientais, fundiárias, socioeconômicas e culturais à habitacional;
- Divulgar amplamente o processo dentro da instituição municipal e à toda a sociedade civil, para maior engajamento e comprometimento;
- Promover uma comunicação contínua ao longo do processo entre todos os agentes;
- Garantir o reconhecimento, a aceitação e a responsabilização de todos às decisões tomadas;
- Desenvolver um processo que prime pela qualidade e coerência com os objetivos pactuados, considerados os tempos necessários e disponíveis.

3.3. EQUIPES DE TRABALHO

Como visto, um dos objetivos fundamentais e também maiores desafios deste processo é a incorporação e integração de diferentes visões que são naturalmente relacionadas com as questões habitacionais, mas que da mesma forma são essenciais para seu entendimento e enfrentamento, reforçando a necessidade de uma sólida estrutura de gestão democrática. Esta multidisciplinaridade está presente nas equipes de trabalho dispostas pelo Termo de Referência (Belo Horizonte, 2024a), compostas tanto por representantes internos quanto externos à PBH.

É atribuição deste Plano de Trabalho organizar o envolvimento destas equipes, através da definição de suas atribuições e dos momentos de participação. Para isso, foi levada em consideração as responsabilidades inerentes de cada equipe e a efetividade do processo, prevendo sua atuação em momentos chave, em que sua contribuição é considerada mais relevante.

Quanto às funções, as equipes de trabalho foram divididas em:

- Instâncias internas e externas à PBH de coordenação e produção;
- Instâncias internas e externas à PBH de acompanhamento;
- Instância externa à PBH de participação.

As instâncias internas e externas à PBH responsáveis pela coordenação e produção da revisão do PLHIS de Belo Horizonte são: (i) a Equipe de Coordenação - EC; (ii) a Equipe Técnica da Consultoria - ETC; e (iii) o Comitê Técnico - CT.

A EC é composta por técnicos da Diretoria de Planejamento da Urbel, responsáveis pela fiscalização da ETC contratada para a execução do processo, representando seu apoio direto na promoção das condições necessárias para seu pleno desenvolvimento. Também compete à EC a condução política do processo e a viabilização da articulação entre as demais equipes de trabalho, bem como a mobilização social dos eventos participativos. Deverá providenciar os espaços necessários para a realização das atividades presenciais e virtuais estimadas. Além de participar de todas as atividades do processo, deverá avaliar e aprovar os produtos produzidos pela ETC.

A ETC corresponde à empresa contratada pela execução técnica do trabalho, por meio de processo licitatório como disposto anteriormente. Sua equipe é multidisciplinar, constituída por profissionais das áreas de arquitetura e urbanismo, engenharia, geoprocessamento, ciências sociais, direito, economia e demografia, em obediência à contratação e às demandas específicas do objeto. A condução do processo e das atividades, determinação metodológica e produção técnica será realizada por esta equipe, conforme experiência acumulada e campos de conhecimento. A coordenação é realizada por profissional da arquitetura e urbanismo.

O CT abrange técnicos da Urbel e órgãos da PBH vinculados à temática habitacional. Considera-se que esta equipe técnica detém conhecimento relevante e, desta forma, seus integrantes serão convidados a contribuir e participar de forma mais ativa e próxima ao longo de todo o processo. Além de participar dos debates construtivos, auxiliarão nas tomadas de decisões intermediárias e finais.

Já as instâncias internas e externas à PBH que irão acompanhar em determinados momentos o processo são: (i) o Comitê de Gestores - CG; e (ii) o Conselho Municipal de Habitação - CMH.

O CG, como o próprio nome indica, é integrado por gestores da PBH que atuam em setores municipais também afins ao tema da habitação. Esta equipe a ser instituída, será convidada a participar nos momentos de consolidação das etapas de trabalho, para contribuir com a sistematização e deliberação final dos resultados.

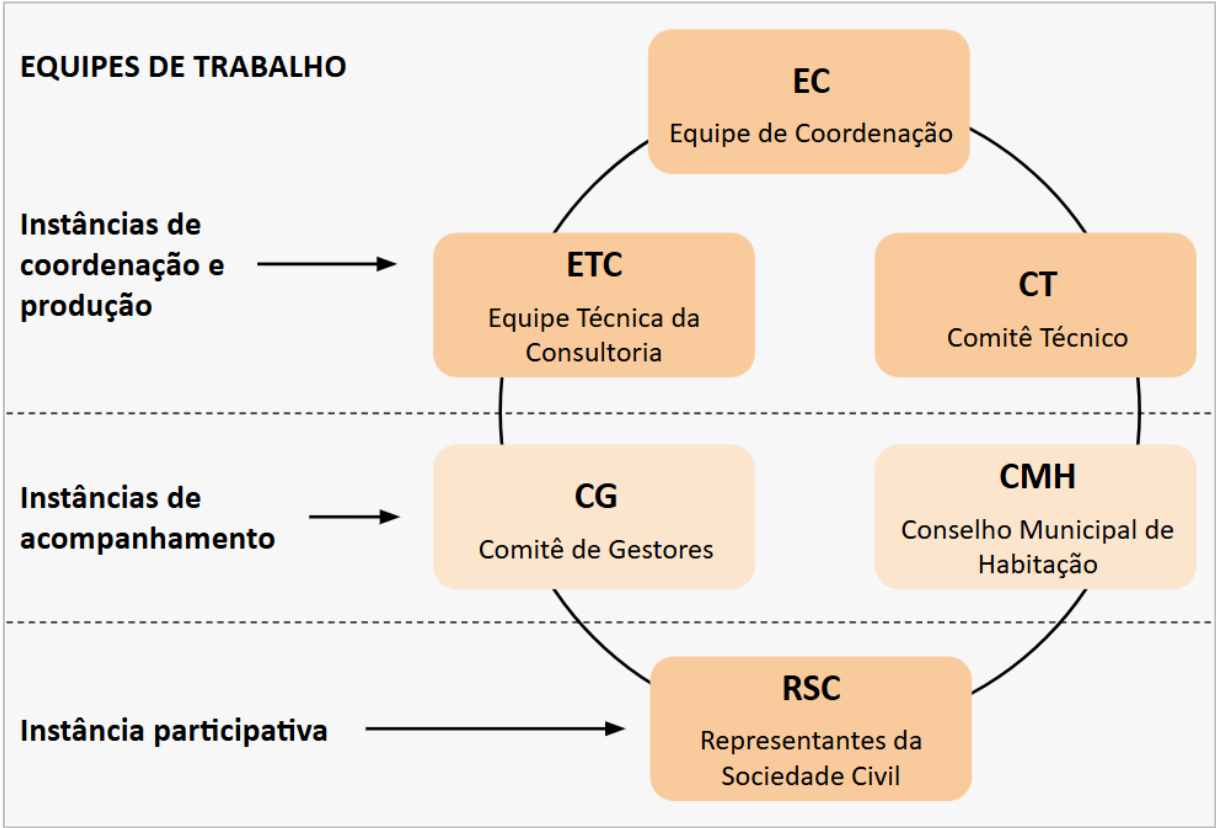
O CMH, criado pela Lei Municipal nº 6.508/1994, possui na sua composição representantes de entidades populares, representantes de entidades vinculadas à produção de moradia, representantes de entidades de profissionais liberais relacionadas com o setor habitacional, além de representantes do Poder Executivo e Legislativo. Por se tratar de instância deliberativa da PMH, com representatividade de organizações da sociedade civil, é fundamental seu envolvimento no presente processo. Sua participação ocorrerá nos mesmos moldes do CG, colaborando e deliberando nas atividades de fechamento das etapas de trabalho.

A instância participativa deste processo será composta por Representantes da Sociedade Civil - RSC, selecionados pela EC de acordo com sua proximidade com a temática habitacional. Optou-se, a princípio, em determinar os atores sociais para garantir uma participação mais direta e qualificada,

por se tratarem de pessoas que detém conhecimentos relevantes e que, provavelmente, terão interesse e acompanharão o processo do início ao fim. Estes RSC serão convidados no momento de encerramento de cada grande fase do trabalho (Plano de Trabalho, Diagnóstico e Estratégias), para avaliação, contribuição e pactuação dos resultados alcançados. Contudo, não está descartada a possibilidade de abrir os eventos previstos para a população no geral.

No Gráfico 04 está demonstrada a organização das equipes de trabalho prevista no processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte.

Gráfico 04 - Organização das equipes de trabalho na revisão do PLHIS de Belo Horizonte



Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

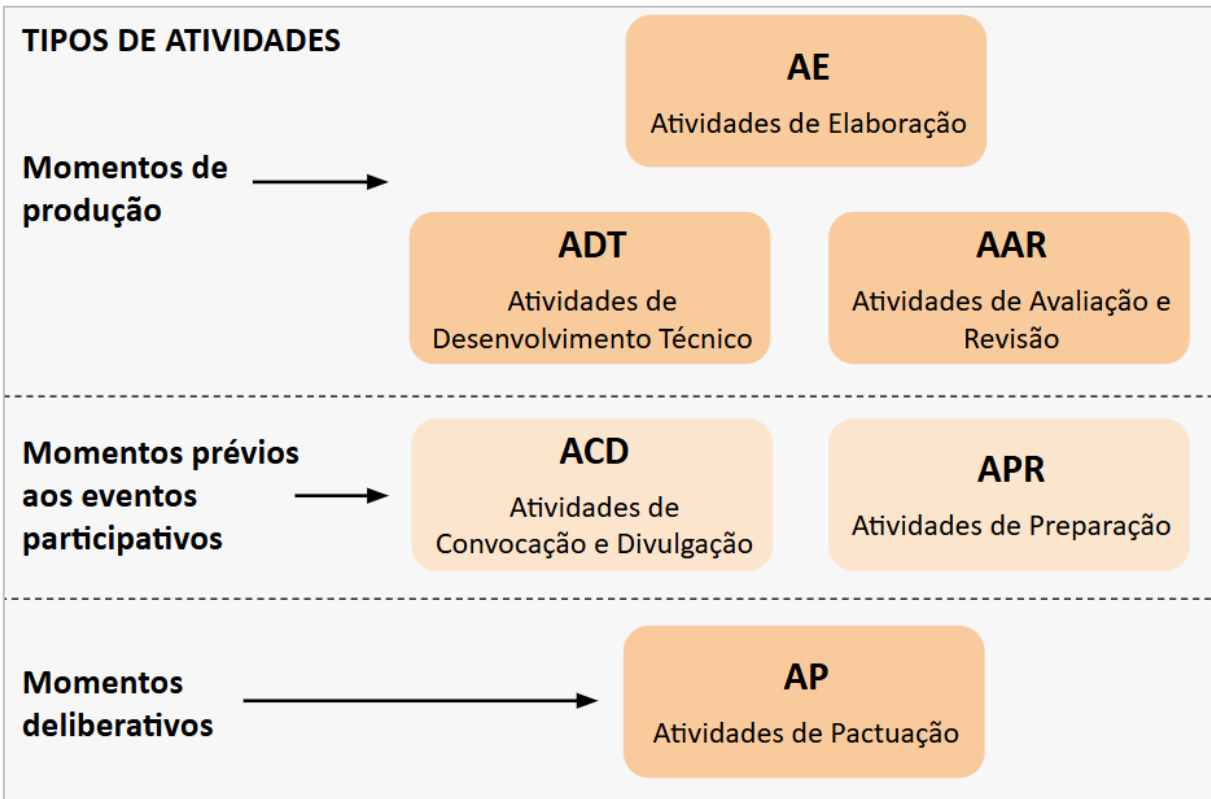
3.4 ATIVIDADES PARA DESENVOLVIMENTO

A formulação do método de trabalho demanda a determinação das atividades necessárias para seu devido desenvolvimento. Esta definição deve considerar as diretrizes metodológicas, a abrangência e o envolvimento das equipes de trabalho dispostas anteriormente, inclusive o que já foi previsto pelo Termo de Referência (Belo Horizonte, 2024a).

Para a adequada revisão do PLHIS de Belo Horizonte, avaliou-se como indispensáveis as seguintes atividades (Gráfico 05):

- Atividades de Elaboração - AE;
- Atividades de Desenvolvimento Técnico - ADT;
- Atividades de Avaliação e Revisão - AAR;
- Atividades de Convocação e Divulgação - ACD;
- Atividades de Preparação - APR;
- Atividades de Pactuação - AP.

Gráfico 05 - Tipos de atividades necessárias para a revisão do PLHIS de Belo Horizonte



Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

As Atividades de Elaboração - AE, as Atividades de Desenvolvimento Técnico - ADT e as Atividade de Avaliação e Revisão - AAR compreendem a produção do processo.

As AE são voltadas à construção do conhecimento. Marcam o início de toda etapa de trabalho e devem abranger equipes diversas, conforme assuntos em foco. Estas atividades compreendem além da organização inicial e alinhamento entre as equipes, o levantamento, a análise e a discussão de informações. Nestas atividades é preciso estabelecer claramente a pauta, os objetivos, os participantes e os procedimentos previamente a sua realização. A ETC será responsável por preparar e conduzir estas atividades, com o auxílio da EC na disponibilização do espaço físico, se for o caso, na emissão de convites e na mediação. Constituem as reuniões técnicas, grupos focais, entrevistas e vistorias de campo previstas.

As ADT tratam da elaboração e redação dos produtos por parte da ETC. Compilam os resultados obtidos com as demais atividades, representando o registro e a documentação final do processo realizado, que será posteriormente consultado, baseando a implementação do Plano. Sendo assim, a qualidade do material produzido é fundamental e depende do processo desenvolvido e da experiência da ETC. Prima-se pela clareza e objetividade dos produtos entregues, além do uso de uma linguagem acessível que seja facilmente compreendida por todos e de imagens e/ou esquemas ilustrativos, quando possível.

As AAR ocorrem sempre após a entrega dos produtos produzidos pela ETC. Seu conteúdo será avaliado pela EC que poderá solicitar complementações e ajustes, quando constatada a necessidade e desde que justificadas. A ETC deverá proceder a revisão do produto sempre que solicitado pela EC, nos termos pactuados. Previu-se um período de três a quatro semanas para que a EC e ETC, respectivamente, avaliem e revisem os produtos. Visando a celeridade e efetividade deste procedimento, sugere-se que a análise dos produtos seja feita pelas mesmas pessoas do início ao fim.

Previamente aos eventos participativos que envolvem os RSC, é necessária a promoção das Atividades de Preparação - APR e das Atividades de Convocação e Divulgação - ACD, conforme especificado na sequência.

A ETC, em ação coordenada com a EC, é encarregada das APR dos eventos participativos. Englobam a aquisição de todos os recursos de apoio demandados para sua devida promoção. A partir do local previamente estabelecido e indicado pela EC, que deverá ser acessível a todos os interessados, a ETC providenciará o mapa/banner do processo e a contratação de intérprete de libras, lanche e cadeiras, se for o caso.

A EC é responsável pelas ACD dos eventos participativos, que envolvem a produção e a emissão de convites aos participantes com antecedência mínima suficiente para organização dos interessados. Recomenda-se que sejam utilizados os meios de comunicação oficiais da PBH para convocação. No

caso de abertura dos eventos ao público geral, além de utilizar redes sociais, sítios eletrônicos e espaços institucionais da PBH, como escolas, postos de saúde e outros equipamentos comunitários, a divulgação pode ser complementada com emissoras de TV, rádio e jornal locais. Em alguns casos, os carros de som podem ser mais efetivos. A Assessoria de Comunicação Social - Ascom da PBH deverá ser acionada para contribuir com estas ações.

Por fim, as Atividades de Pactuação - AP correspondem aos momentos de deliberação do processo, representados pelos seminários e oficinas. As AP são eventos que ocorrem no período de conclusão das etapas de trabalho, para consolidação, apreciação e aprovação dos resultados obtidos por todos. Requerem, da mesma forma que as AE, a definição prévia da pauta, objetivos e procedimentos. A preparação e ampla divulgação e convocação destes eventos, nos moldes do especificado anteriormente nas APR e ACD, é essencial para que seus objetivos sejam atingidos. As informações e documentos que serão tratados nestes eventos, devem ser disponibilizados com antecedência mínima para sua análise pelos participantes. Por contemplarem todas as equipes de trabalho previstas, exigem uma didática acessível ao público diverso estimado e uma elevada capacidade de mediação e condução por parte da ETC que, para isso, conta com a experiência de seus profissionais e o apoio da EC. Deverá ser disponibilizada no mínimo duas formas de manifestação aos participantes, para incentivar contribuições e inibir possíveis desconfortos: (i) oral e (ii) escrita. Especialmente das oficinas, resultarão em listas de presença, registros fotográficos e atas, a serem compilados em um único documento que comprova a mobilização social realizada durante o processo.

No próximo item, estão descritas as atividades estimadas para cada etapa, seus objetivos e participantes, e prazo de realização.

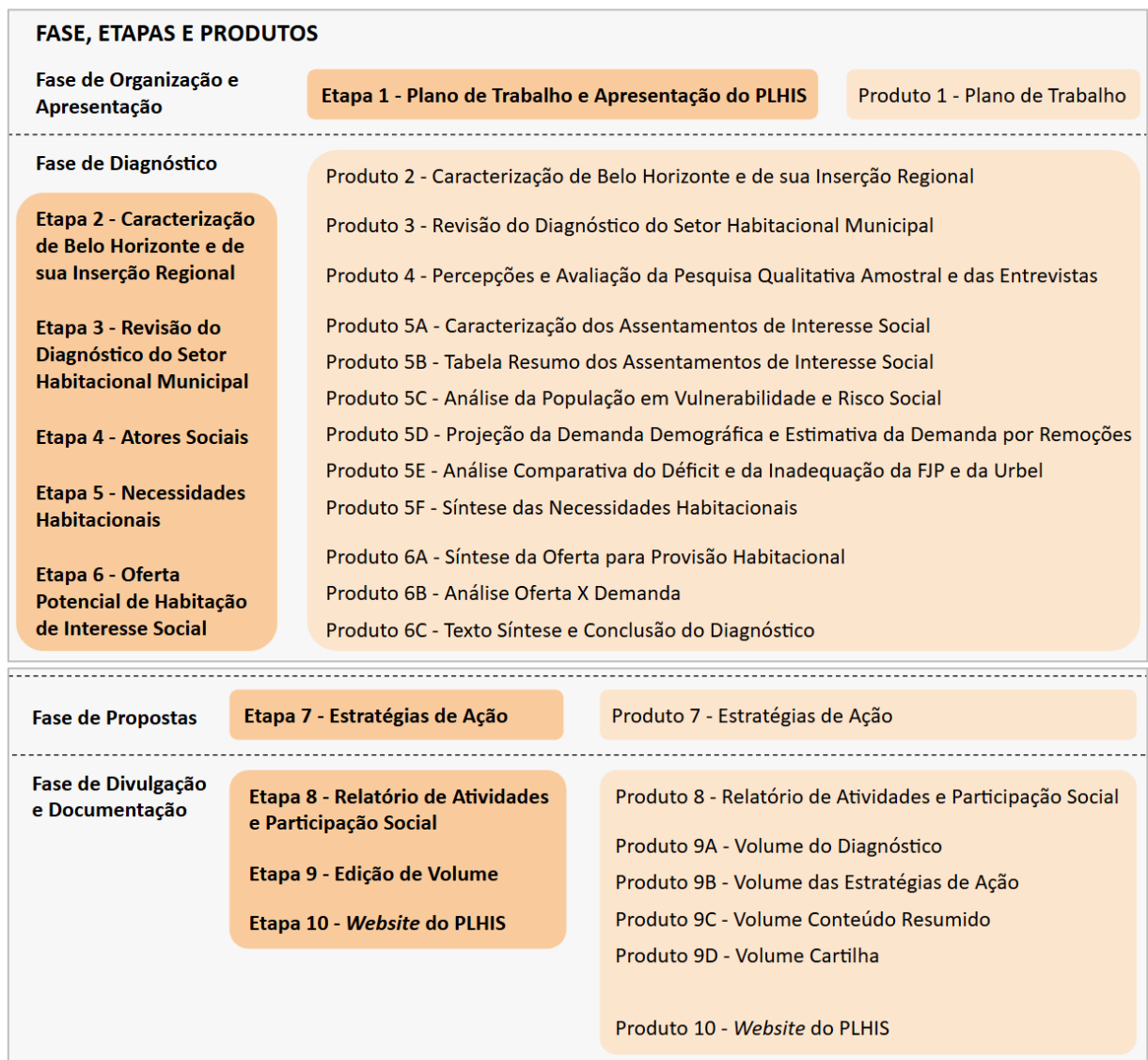
4.0 PROCESSO DE TRABALHO

Os estágios de construção e implementação de uma Política Pública (Raeder, 2014), especificados anteriormente servirão como referência para a elaboração deste Plano de Trabalho, de forma complementar ao estipulado pelo Termo de Referência desta contratação (Belo Horizonte, 2024a) e às expectativas da EC da PBH.

Estabelecer claramente as etapas que ocorrerão simultaneamente e/ou consecutivamente, demanda um pensamento estratégico por parte da ETC. É preciso estimar quais subsídios necessários para a execução de cada etapa, conforme seus objetivos, as atividades mínimas que devem ser promovidas, e como será gerenciado o tempo disponível e distribuídas as equipes de trabalho, consideradas suas responsabilidades. Já os produtos devem representar integralmente o processo e fielmente os seus resultados. Não pretendem ser extensos, sendo primada a objetividade, o uso de uma linguagem clara e coesa, e de esquemas didáticos, garantindo o entendimento de públicos diversos.

O processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte é composto por 10 Etapas subdivididas em 4 Fases (Gráfico 06): **(i) de Organização e Apresentação; (ii) de Diagnóstico; (iii) de Propostas; e (iv) de Documentação e Divulgação.**

Gráfico 06 - Fases, etapas e produtos do processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte



Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

A **Organização** ocorre preliminarmente ao início da execução do trabalho em si, pois trata de seu planejamento geral e da determinação de seus arranjos. É o que se pretende com esse Plano de Trabalho: a pactuação entre todos os agentes do modo de fazer a revisão do PLHIS de Belo Horizonte. Desta forma, todos se comprometem, desde o princípio, com o processo, sua adequada realização e seus resultados, aumentando a sensação de reconhecimento e posterior adesão a PMH instituída.

Complementa esta fase a **Apresentação** do PLHIS, que corresponde ao anúncio formal de início deste processo de revisão aos atores interessados. Neste momento há a explicação geral do que consiste o objeto deste trabalho, seus objetivos almejados e conteúdo, de forma a nivelar o conhecimento prévio dos participantes e qualificar o debate.

Esta Fase de Organização e Apresentação é composta pela **Etapa 1 - Plano de Trabalho e Apresentação do PLHIS**, na qual resulta o **Produto 1 - Plano de Trabalho**.

O **Diagnóstico** abrange a investigação de todos os aspectos relacionados ao objeto deste trabalho que servirão como base para a formulação das propostas, conteúdo da fase subsequente. Por esse motivo, consiste na fase mais extensa e de maior fôlego do processo, por subsidiar toda a tomada de decisão. Abrange a coleta, análise e sistematização de informações para atualização do diagnóstico habitacional existente, em diálogo constante com os distintos agentes envolvidos. Importante mencionar que o diagnóstico é uma fotografia do momento, nas suas mais diversas representações. Apesar da situação habitacional não ser fixa, mas sim dinâmica e em constante movimento, a consolidação desta fotografia é imprescindível para que o processo possa dar continuidade. Esse dinamismo não será desconsiderado e deverá ser incorporado nas estratégias. A fase de Diagnóstico, sendo assim, possui as seguintes Etapas e Produtos consequentes:

- **Etapas 2 - Caracterização de Belo Horizonte e de sua Inserção Regional e seu Produto 2 de mesmo nome;**
- **Etapas 3 - Revisão do Diagnóstico do Setor Habitacional Municipal e seu Produto 3 de mesmo nome;**
- **Etapas 4 - Atores Sociais e seu Produto 4 - Percepções e Avaliação da Pesquisa Qualitativa Amostral e das Entrevistas;**
- **Etapas 5 - Necessidades Habitacionais² e seu Produto 5A - Caracterização dos Assentamentos de Interesse Social, Produto 5B - Tabela Resumo dos Assentamentos de Interesse Social, Produto 5C - Análise da População em Vulnerabilidade e Risco Social, Produto 5D - Projeção da Demanda Demográfica e Estimativa da Demanda por Remoções, Produto 5E - Análise Comparativa do Déficit e da Inadequação da Fundação João Pinheiro e da Urbel, e Produto 5F - Síntese das Necessidades Habitacionais;**
- **Etapas 6 - Oferta Potencial de Habitação de Interesse Social e seu Produto 6A - Síntese da Oferta para Provisão Habitacional, Produto 6B - Análise Oferta X Demanda, e Produto 6C - Texto Síntese e Conclusão do Diagnóstico.**

As **Propostas** indicam a forma de enfrentamento das necessidades habitacionais, formuladas a partir dos resultados obtidos com o Diagnóstico, da PMH vigente e pactuadas entre todos os atores sociais vinculados à temática. Compõem o conteúdo do Plano em si, especificando programas e ações, os recursos e fontes de financiamento disponíveis, suas respectivas metas de atendimento, e o sistema de monitoramento e avaliação da implementação a ser instituído. A Fase de Propostas corresponde a **Etapas 7 - Estratégias de Ação** e ao seu **Produto 7 - Estratégias de Ação** consequente.

² Nesta etapa, o diagnóstico aproveitará do estudo realizado pela Fundação João Pinheiro – FJP do déficit e inadequação habitacional de Belo Horizonte, atualmente em fase de desenvolvimento e conclusão, que abrangerá tanto o déficit quantitativo quanto o qualitativo.

A **Divulgação e Documentação** do processo é essencial para a validação e implementação do PLHIS e para garantir a continuidade do processo iniciado com esta revisão. Deve primar pela representação fiel do processo, enfatizando seus aspectos mais relevantes, em uma sistematização direta e coesa dos resultados alcançados. Oferece transparência ao trabalho realizado e visa sensibilizar a população com a PMH pactuada. Sendo assim, deve haver um cuidado especial com a linguagem utilizada e a representação gráfica para sua compreensão por todos. A Fase de Divulgação e Documentação é composta pelas Etapas e Produtos descritos na sequência:

- **Etapas 8 - Relatório de Atividades e Participação Social e seu Produto 8 de mesmo nome;**
- **Etapas 9 - Edição de Volume e seu Produto 9A - Volume do Diagnóstico, Produto 9B - Volume das Estratégias de Ação, Produto 9C - Volume Conteúdo Resumido, Produto 9D - Volume Cartilha;**
- **Etapas 10 - Website do PLHIS e seu Produto 10 de mesmo nome.**

Cada Etapa e Produto do processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte será detalhado nos próximos itens do relatório. Como será possível observar, ao final das Fases e Etapas do trabalho estão previstos momentos de consolidação e pactuação dos resultados com as equipes de trabalho ampliadas. Serão promovidos 6 seminários com todas as equipes técnicas e 3 oficinas com os representantes da sociedade civil, para conclusão das Fases de Organização e Apresentação, de Diagnóstico e de Propostas.

4.1 FASE 1 / ETAPA 1 - PLANO DE TRABALHO E APRESENTAÇÃO DO PLHIS

A primeira etapa do processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte possui como objetivos principais pactuar entre todas as equipes o Plano de Trabalho e anunciar formalmente o início do processo. Seus objetivos específicos são:

- Elaborar um método de trabalho que seja democrático e participativo, e que prime pela qualidade e otimização do tempo disponível;
- Definir diretrizes metodológicas que guiarão a execução do processo, bem como sua avaliação e eventual modificação;
- Planejar as fases do processo através da definição de suas etapas, especificando seus objetivos, atividades, agentes envolvidos e responsáveis, prazos e produtos resultantes;
- Detalhar as atividades mínimas previstas, prevendo metodologias e insumos necessários;
- Consolidar um cronograma físico-financeiro do processo como um todo;
- Divulgar o processo para as equipes de trabalho e demais interessados;
- Sensibilizar e comprometer os atores envolvidos com o processo a ser executado.

A etapa inicia com reuniões técnicas entre a ETC e EC para alinhamento do especificado pelo Termo de Referência (Belo Horizonte, 2024a), das expectativas da EC e da experiência da ETC com processos semelhantes. Após, os resultados destes encontros são compilados pela ETC, por meio da redação do produto, que corresponde ao presente relatório. O produto possui como conteúdo mínimo:

- Uma breve apresentação do PLHIS de Belo Horizonte e de seu escopo;
- A definição da concepção metodológica;
- O detalhamento do processo de trabalho;
- O cronograma físico-financeiro.

Entregue o produto desenvolvido pela ETC, a EC procederá à avaliação de seu escopo, podendo solicitar ajustes e complementações. A ETC providenciará as revisões solicitadas conforme acordado com a EC, em prazo previamente estabelecido.

A Etapa se encerra com a realização da oficina de apresentação do PLHIS de Belo Horizonte, para demonstração do escopo do objeto e do Plano de Trabalho aprovado. Neste evento participarão todas as equipes de trabalho, de forma a nivelar o conhecimento, sensibilizar sobre a importância de participação e da temática, e comprometer com o processo a ser executado. Para facilitar a organização e a presença no período de encerramento do ano em que, geralmente, há mais compromissos acumulados, é indicado que o evento seja no formato *on-line*, mas que garanta a possibilidade de manifestações orais e escritas dos participantes. A viabilização do evento *on-line*, que envolve a seleção da plataforma a ser utilizada, a divulgação e a distribuição de convites, ficará a encargo da EC, enquanto a produção de conteúdo a ser exposto e a mediação do evento será de responsabilidade da ETC.

No Quadro 01 abaixo está detalhado o desenvolvimento das atividades realizadas e previstas na Etapa 1.

Quadro 01 - Detalhamento das atividades da Etapa 1

Atividades	Equipes	OUT	NOV	DEZ
AE - Reunião técnica inicial (22/10/2024)	ETC, EC	X		
AE - Reunião técnica de alinhamento (30/10/2024)	ETC, EC	X		
ADT - Desenvolvimento do Produto 1 - Plano de Trabalho	ETC		X	
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC		X	X
ACD - Emissão de convites e divulgação da oficina	EC		X	X
AP - Oficina de apresentação do PLHIS (<i>on-line</i>)	ETC, EC, CT, CG, CMH, RSC			X

AE - Atividade de Elaboração; ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão; ACD - Atividade de Convocação e Divulgação; AP - Atividade de Pactuação.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação; CT - Comitê Técnico; CG - Comitê de Gestores; CMH - Conselho Municipal de Habitação; RSC - Representantes da Sociedade Civil.

OUT - Outubro; NOV - Novembro; DEZ - Dezembro.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

4.2 FASE 2 / ETAPA 2 - CARACTERIZAÇÃO DE BELO HORIZONTE E DE SUA INSERÇÃO REGIONAL

A segunda etapa marca o início do diagnóstico da situação habitacional, que irá embasar as propostas a serem formuladas na próxima fase do trabalho. Esta etapa possui como objetivo principal caracterizar o Município de Belo Horizonte e sua inserção regional. Consiste em uma primeira aproximação territorial, de análise mais abrangente, cujos objetivos específicos são:

- Atualizar os dados apresentados nos diagnósticos anteriores do PLHIS de 2011 e 2015;
- Estabelecer um panorama regional e municipal em relação aos aspectos demográficos, econômicos, sociais, de ocupação, de renda e de mercado imobiliário;
- Caracterizar Belo Horizonte em comparação aos demais municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH, indicando a posição ocupada;
- Retratar as regiões administrativas de Belo Horizonte, ressaltando suas peculiaridades e as diferenças que possuem entre si.

Para elaboração desta análise, que ocorre em paralelo a Fase 1 / Etapa 1, primeiro a ETC desenvolverá a caracterização internamente com seus técnicos, para posterior apresentação dos resultados à EC. Para o estudo, serão coletados, avaliados e sistematizados dados secundários de fontes oficiais mais recentes de Belo Horizonte e RMBH, em especial do Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2024), relacionados aos aspectos demográficos, econômicos, sociais, de ocupação, de renda e de mercado imobiliário, conforme exige o Termo de Referência (Belo Horizonte, 2024a). Poderão ser incluídas análises referentes a outros aspectos, se considerados relevantes para reforçar percepções.

Serão priorizadas as informações que possam ser espacializadas nos municípios e regiões administrativas, de forma a possibilitar comparações entre os diferentes territórios e o desenvolvimento de uma análise regional e intramunicipal. Esta caracterização territorial mais ampla, auxiliará no entendimento dos próximos estudos a serem formulados, quando houver a aproximação na escala dos assentamentos de interesse social e na sua dinâmica interna. O produto entregue pela ETC deverá ser avaliado pela EC, que poderá solicitar correções e adições a serem acordadas com a ETC, e contemplará, no mínimo, os seguintes conteúdos:

- Caracterização regional de Belo Horizonte e sua posição na RMBH;
- Caracterização intramunicipal de Belo Horizonte e as suas diferentes regiões administrativas;
- Considerações finais e encaminhamentos para a revisão do PLHIS.

No Quadro 02 na sequência estão demonstradas as atividades previstas nesta Etapa 2.

Quadro 02 - Detalhamento das atividades da Etapa 2

Atividades	Equipes	OUT	NOV	DEZ
ADT - Desenvolvimento do Produto 2 - Caracterização de Belo Horizonte e sua Inserção Regional	ETC	X	X	
AE - Reunião técnica sobre a caracterização municipal e regional	ETC, EC		X	
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC			X

AE - Atividade de Elaboração; ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação.

OUT - Outubro; NOV - Novembro; DEZ - Dezembro.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

4.3 FASE 2 / ETAPA 3 - REVISÃO DO DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL MUNICIPAL

A Etapa 3 aborda o diagnóstico do contexto institucional da PBH, com foco nos setores que atuam na área da habitação. Seu objetivo principal é avaliar a capacidade institucional da PBH para implementação da PMH, no período de 2015 a 2023. São objetivos específicos desta etapa:

- Levantar e compilar dados secundários mais recentes em fontes oficiais diversas, relativas a atuação da PBH no setor habitacional;
- Identificar a estrutura institucional da PBH vigente e seus arranjos atuantes na temática habitacional;
- Analisar a legislação municipal instituída vinculada à PMH, no âmbito de sua correlação e implementação;
- Investigar as fontes de financiamento e as agências de fomento disponíveis para a PMH;

- Identificar a efetividade da esfera institucional municipal na captação e aplicação de recursos na área da habitação.

Para a elaboração deste diagnóstico da atuação institucional por parte da ETC é necessário realizar, inicialmente, uma série de reuniões técnicas com as equipes de trabalho internas à PBH - EC e CT - para uma concepção mais abrangente da situação existente no recorte temporal estabelecido (2015 a 2023)³. Importante o envolvimento da CT nesta etapa, para levantamento das articulações intersetoriais promovidas nas ações vinculadas à habitação. Poderá ser utilizado como instrumento de apoio à coleta de dados, um formulário *on-line* a ser respondido por cada setor mais diretamente relacionado à temática habitacional.

Os dados que irão basear este estudo são secundários e de fontes oficiais, como a própria Urbel, demais órgãos municipais, governos estadual e federal, agências multilaterais e agências de fomento. Minimamente, devem ser estudadas as seguintes peças legais municipais: Resolução nº LII do CMH, que dispõe sobre a estrutura geral da PMH; demais resoluções do CMH; Lei nº 6.508/1994, que cria o CMH; Leis e Decretos que instituem os programas habitacionais; Lei nº 11.181/2019, que aprova o Plano Diretor de Belo Horizonte; e Lei Orgânica. Deverão ser pesquisadas as fontes de financiamento oriundas de programas federais, do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, e do Banco Interamericano para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD - Banco Mundial. Dentre os recursos alocados, deverão ser considerados os municipais, estaduais, federais e também aqueles de emendas parlamentares.

Na sequência dos encontros e do levantamento de dados, os técnicos da ETC irão compilar e analisar as informações disponibilizadas. Os resultados alcançados serão apresentados às demais equipes de trabalho - CG e CMH - para discussão, contribuição e deliberação ao diagnóstico institucional. As observações desenvolvidas nesta atividade de pactuação serão incorporadas ao produto a ser entregue pela ETC. A avaliação da EC poderá resultar em novas alterações e complementações de seu conteúdo, a serem pactuadas e executadas pela ETC.

Esta análise institucional municipal indicará medidas para fortalecer sua atuação, a serem atendidas na fase de propostas para revisão do PLHIS. Assim, o escopo deste produto deverá estruturado nos seguintes itens mínimos:

- Diagnóstico da estrutura e organização institucional, no âmbito habitacional, apontando os resultados alcançados de 2015 a 2023;
- Diagnóstico da legislação que compõe a PMH e demais correlatas;

³ Como 2025 representa o primeiro ano da nova gestão municipal eleita em 2024, será incorporada as eventuais alterações na estrutura administrativa que refletirão neste diagnóstico e na futura implementação da PMH.

- Diagnóstico das fontes de financiamento e agências de fomento disponíveis e relacionadas à habitação;
- Diagnóstico da aplicação de recursos na PMH no período de 2015 a 2023, na qual inclui o histórico e projeções de recursos alocados, o levantamento de recursos municipais, estaduais e federais atrelados à habitação, e a recuperação dos pontos analisados;
- Considerações finais e diretrizes para aprimorar a capacidade institucional na implementação da PHM.

O detalhamento e o fluxo de desenvolvimento das atividades previstas na Etapa 3 constam no Quadro 03.

Quadro 03 - Detalhamento das atividades da Etapa 3

Atividades	Equipes	NOV	DEZ	JAN	FEV
AE - Reunião técnica sobre o contexto institucional municipal (2015 a 2023)	ETC, EC, CT	X	X		
AE - Reunião técnica sobre fontes de financiamento e aplicação de recursos (2015 a 2023)	ETC, EC, CT	X	X		
AP - Seminário de apresentação, análise e apreciação da Etapa 3	ETC, EC, CT, CG, CMH			X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 3 - Revisão do Diagnóstico do Setor Habitacional Municipal	ETC	X	X	X	
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC				X

AE - Atividade de Elaboração; ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão; AP - Atividade de Pactuação.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação; CT - Comitê Técnico; CG - Comitê de Gestores; CMH - Conselho Municipal de Habitação.

NOV - Novembro; DEZ - Dezembro; JAN - Janeiro; FEV - Fevereiro.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

4.4 FASE 2 / ETAPA 4 - ATORES SOCIAIS

Esta etapa representa o momento do processo em que haverá maior aproximação e contribuição da sociedade civil com o diagnóstico do setor habitacional do Município. Consiste na realização de 22 entrevistas e 4 grupos focais com atores sociais e, em menor número, institucionais, atrelados à temática habitacional. O principal objetivo desta etapa é coletar a percepção de representantes chave da sociedade civil e institucionais sobre o panorama habitacional municipal, tendo como objetivos específicos:

- Coletar contribuições relevantes para a realização do diagnóstico habitacional municipal;
- Integrar diferentes visões sobre o cenário da habitação no Município;

- Nivelar o conhecimento dos agentes públicos e sociais em relação ao processo e ao escopo do PLHIS;
- Sensibilizar os participantes para a importância de sua participação e contribuição do início ao fim do processo.

Acredita-se que as informações obtidas nas entrevistas auxiliarão no desenvolvimento da metodologia e na condução dos debates dos grupos focais, desta forma optou-se por promovê-las antes. A partir da definição exata do público-alvo, a ETC desenvolverá uma metodologia para a realização das entrevistas, de acordo com a área de atuação do entrevistado e objetivos pré-estabelecidos. Em observância ao Termo Referência (Belo Horizonte, 2024a), os entrevistados serão: 10 lideranças sociais, 7 atores institucionais e 5 participantes do CMH, totalizando 22 pessoas. A EC deverá auxiliar na definição desta metodologia e na organização da agenda das entrevistas, considerando o prazo previsto por este Plano de Trabalho, emitindo os convites e promovendo os locais para sua realização. Sugere-se que seja possibilitado ao entrevistado escolher entre a modalidade presencial ou virtual, conforme preferência e comodidade.

As entrevistas serão do tipo semi-estruturada, promovidas pela ETC, com apoio da EC. “A entrevista semi-estruturada é conduzida com uso de um roteiro, mas com liberdade de serem acrescentadas novas questões pelo entrevistador” (Martins, Theóphilo, 2007, p. 86). Assim, serão previamente elaboradas algumas perguntas abertas⁴ para guiar a entrevista, que podem ser complementadas por outros questionamentos, conforme avaliado durante sua execução.

Finalizadas as entrevistas, serão realizadas abordagens qualitativas em pesquisa social, a técnica do grupo focal, pela ETC mediante aprovação da EC. A utilização do grupo focal, como meio de pesquisa, deve estar integrada ao trabalho realizado e aos seus objetivos.

Grupos focais são definidos como uma ferramenta de pesquisa qualitativa, em que há coleta de informações sobre um tópico específico sugerido pelo moderador, por meio de interações entre agrupamentos de pessoas selecionadas (Morgan, 1997). Neste caso, o papel do mediador é ativo, estimulando os participantes à discussão através de questionamentos pré-estabelecidos, para que seja possível a coleta de informações, apenas gerada a partir da comunicação entre os participantes (Morgan, 1997).

Os grupos focais serão presenciais em locais públicos disponibilizados pela PBH, com mediação da ETC e apoio da EC. Fica a encargo da EC a emissão de convites aos participantes e a definição da agenda, visto o prazo disposto neste Plano de Trabalho. O Termo Referência (Belo Horizonte, 2024a) prevê a realização de 4 grupos focais, sendo 3 deles para representantes sociais das regiões

⁴ As perguntas abertas possibilitam ao entrevistado responder com suas próprias palavras.

administrativas - cada grupo focal abrangerá 3 regiões administrativas ao mesmo tempo - e 1 (um) grupo focal para técnicos.

As regiões administrativas serão divididas da seguinte forma: (i) região de Barreiro, Oeste e Noroeste; (ii) região Centro-Sul, Leste e Nordeste; e (iii) região da Pampulha, Norte e Venda Nova. Cada grupo focal será composto por 1 representante de Núcleo de Alerta de Chuvas - NAC, 1 representante de Núcleo de Defesa Civil – Nudec, 1 representante de Entidades do Movimento Popular por Moradia, 1 representante de Grupo de Referência de Vilas e Favelas, e 1 representante de Ocupações Urbanas, de cada região, somando 15 integrantes. Também serão convidados 4 representantes de comunidades tradicionais e/ou grupos com alta vulnerabilidade social, nomeadamente: população em situação de rua; ciganos; indígenas e quilombolas e/ou liderança significativa não contemplada anteriormente. Sendo assim, cada grupo focal será composto por 19 pessoas. Já o quarto grupo focal será composto por técnicos, das diversas áreas ligadas à temática de habitação: academia, entidades e conselhos profissionais, técnicos da PBH, conselhos de políticas públicas dentre outros.

O conteúdo das entrevistas e dos grupos focais será avaliado pela ETC por procedimento reconhecido. Sugere-se a análise de conteúdo nos termos de Bardin (1977):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Esta é uma técnica que permite a aplicação em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, em que o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tomados em consideração, com duplo olhar: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, mas também desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem (Câmara, 2013, p. 182). Há três fases fundamentais para a análise de conteúdo (Bardin, 1977, p. 95): (i) pré-análise, que está mais explícito; e (ii) exploração do material e (iii) tratamentos dos resultados - a inferência e a interpretação - que ocorre de forma mais implícita.

Uma prévia da análise do conteúdo das entrevistas e dos grupos focais será apresentada pela ETC às equipes de trabalho ampliadas (EC, CT, CG e CMH) para apreciação. O produto a ser produzido pela ETC deverá refletir fielmente o processo desenvolvido e seus resultados, indicando os principais aspectos a serem levados em consideração na construção do diagnóstico habitacional. Caso contrário,

a EC poderá solicitar sua revisão nos moldes combinados com a ETC. O conteúdo deste produto deverá conter, no mínimo:

- Descrição das metodologias utilizadas nas entrevistas e grupos focais;
- Registros das entrevistas e grupos focais, compreendendo convites emitidos, listas de presença, imagens dos encontros, material utilizado, se houver, e breve relato;
- Análise crítica das percepções dos atores sociais e institucionais coletadas;
- Contribuições relevantes ao diagnóstico habitacional.

Ressaltamos que em todo o processo haverá atenção a respeito da anonimidade dos participantes, seja no registro fotográfico, sejam nas transcrições ou análises. Assim como nestas apresentações preliminares.

As atividades previstas na Etapa 4 e seu desenvolvimento estão especificados no Quadro 04.

Quadro 04 - Detalhamento das atividades da Etapa 4

Atividades	Equipes	JAN	FEV	MAR	ABR
AE - Reunião técnica para alinhamento da metodologia e organização	ETC, EC	X	X		
AE - Entrevistas com atores sociais e institucionais relevantes (22)	ETC, EC, CT, CG, CMH, RSC	X	X		
AE - Grupo Focal com as regiões administrativas (3) e técnicos da sociedade civil (1)	ETC, EC, CT, CG, RSC			X	
AP - Seminário de apresentação, análise e apreciação da Etapa 4	ETC, EC, CT, CG, CMH			X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 4 - Percepções e Avaliação da Pesquisa Qualitativa Amostral e das Entrevistas	ETC	X	X	X	
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC				X

AE - Atividade de Elaboração; ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão; AP - Atividade de Pactuação.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação; CT - Comitê Técnico; CG - Comitê de Gestores; CMH - Conselho Municipal de Habitação; RSC - Representantes da Sociedade Civil.

JAN - Janeiro; FEV - Fevereiro; MAR - Março; ABR - Abril.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

4.5 FASE 2 / ETAPA 5 - NECESSIDADES HABITACIONAIS

Esta é a etapa do trabalho que demandará maior dedicação e tempo por parte das equipes técnicas, abrangendo o maior número de atividades e produtos. Primeiro será elaborada em ação articulada entre as equipes de trabalho técnicas (ETC, EC e CT), para depois serem demonstrados e pactuados seus resultados com as demais equipes de trabalho (CG e CMH). Objetiva fundamentalmente identificar as principais necessidades habitacionais do Município e, complementarmente, como objetivos específicos:

- Revisar a caracterização dos assentamentos de interesse social do Município nas suas condições de infraestrutura e nos seus aspectos sócio-econômicos, com dados secundários mais recentes advindos de fontes oficiais e considerando o estudo do déficit e da inadequação de domicílios de Belo Horizonte a ser concluído pela FJP em 2025;
- Complementar, através de vistorias *in loco*, as informações relativas a infraestrutura instalada de assentamentos de interesse social do Município;
- Formular uma tabela síntese dos principais aspectos de cada assentamento de interesse social municipal constatado;
- Atualizar a população em situação de vulnerabilidade e/ou risco social situada no Município, por meio de informações existentes;
- Desenvolver a projeção da demanda demográfica municipal até 2030;
- Estimar a demanda por remoções no Município nos assentamentos de interesse social e por obras estruturantes e/ou restrições legais, urbanísticas e ambientais, conforme dados existentes;
- Avaliar o déficit e a inadequação habitacional do Município fornecida pela FJP, em detrimento ao indicado pela Urbel;
- Sistematizar as análises desenvolvidas, nas suas mais diversas interfaces, indicando as prioridades para enfrentamento das necessidades habitacionais do Município.

Esta etapa inicia com uma aproximação territorial ao foco da PMH: os assentamentos de interesse social. A princípio, serão promovidas reuniões com as equipes de trabalho ETC, EC e CT para caracterização geral dos assentamentos de interesse social. Na sequência, serão compilados pela ETC os dados secundários disponíveis de fontes oficiais para atualização das suas condições de infraestrutura e dos seus aspectos sócio-econômicos. Nesta etapa, a estimativa é que o estudo do déficit habitacional e da inadequação de domicílios de Belo Horizonte terá sido concluído pela FJP, o que possibilitará o aproveitamento destes dados para a presente análise. O conteúdo do produto formulado pela ETC será avaliado pela EC e, se necessário, será revisado pela ETC, atendendo ao combinado e exigido pela EC. No mínimo, este produto apresentará:

- Caracterização inicial dos assentamentos de interesse social em relação às condições de infraestrutura;
- Caracterização inicial dos assentamentos de interesse social sobre seus aspectos sócio-econômicos;
- Identificação dos assentamentos de interesse social que demandam complementação de informações.

A partir desta caracterização inicial, serão selecionados os assentamentos de interesse social a serem vistoriados pela ETC que demandam informações adicionais relativas à sua infraestrutura instalada. Esta contratação prevê recursos financeiros para 54 áreas com aproximadamente 50.000 m² cada⁵. Estima-se, no mínimo, dois encontros entre a ETC e a EC para alinhamento dos objetivos almejados, da metodologia e organização geral da ação. As vistorias serão orientadas por um roteiro prévio a ser estabelecido para cada caso, levando em consideração os territórios selecionados e suas particularidades. Se necessário, os assentamentos de interesse social vistoriados serão categorizados por tipo, objetivos, ou outro aspecto, para organização das vistorias e de seus métodos. Quando possível, as vistorias serão realizadas consecutivamente por dois grupos de técnicos da ETC, sempre com a presença de um profissional da área de arquitetura e urbanismo e, de preferência, de um técnico da PBH e/ou liderança comunitária. A ETC disponibilizará veículo para deslocamento das equipes. Complementarmente a pesquisa empírica *in loco*, serão consultadas as concessionárias para informações adicionais da infraestrutura instalada.

Resultará desta ação, relatórios de vistoria a serem formulados pela ETC e entregues a EC, para encaminhamento aos órgãos municipais responsáveis pela atualização das bases cartográficas e das plataformas digitais. O produto desta sub-etapa consistirá em tabelas resumo de cada assentamento de interesse social, nos moldes da planilha síntese formulada no PLHIS de 2011 (Belo Horizonte, 2010), que deverão conter, minimamente, os seguintes dados:

- Identificação geral do assentamento de interesse social;
- Aspectos sócio-econômicos organizacionais;
- Aspectos físico-ambientais;
- Aspectos jurídicos-legais;
- Principais ações governamentais previstas e/ou em andamento.

O produto será entregue em partes, conforme forem concluídas as vistorias, e a EC deverá proceder sua avaliação e, se demandado, a ETC irá revisar seu conteúdo nos termos acordados.

As atividades previstas para consecução destas sub-etapas são exibidas no Quadro 05 abaixo.

⁵ Será possível vistoriar áreas maiores que essa metragem determinada. Nestes casos, serão vistoriadas áreas múltiplas de 50.000 m².

Quadro 05 - Detalhamento das atividades das Sub-Etapas 5A e 5B

Atividades	Equipes	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
AE - Reunião técnica para caracterização inicial dos assentamentos de interesse social (condições de infraestrutura)	ETC, EC, CT		X					
AE - Reunião técnica para caracterização inicial dos assentamentos de interesse social (aspectos sócio-econômicos)	ETC, EC, CT		X					
ADT - Desenvolvimento do Produto 5A - Caracterização dos Assentamentos de Interesse Social	ETC	X	X	X				
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC			X	X			
AE - Reunião técnica para alinhamento da metodologia e organização	ETC, EC, CT			X				
AE - Vistorias de campo (54 áreas até 50 mil m ²)	ETC				X	X	X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 5B - Tabela Resumo dos Assentamentos de Interesse Social	ETC			X	X	X	X	
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC					X	X	X

AE - Atividade de Elaboração; ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação; CT - Comitê Técnico.

DEZ - Dezembro; JAN - Janeiro; FEV - Fevereiro; MAR - Março; ABR - Abril; MAI - Maio; JUN - Junho.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

Em paralelo as vistorias dos assentamentos de interesse social, serão formulados os demais estudos que compõem o diagnóstico das necessidades habitacionais. Iniciará com a análise da população em vulnerabilidade e risco social, abrangendo, no mínimo, as seguintes categorias: população em situação de rua, mulheres vítimas de violência, famílias em territórios com conflitos fundiários urbanos e famílias em situação de vulnerabilidade social que não se enquadrem nos critérios da PMH e do Programa Estrutural em Área de Risco - Pear, a ser detalhado no próximo produto desta contratação.

Na sequência, será desenvolvida a projeção da demanda demográfica na escala municipal até 2030. Deverá também ser estimada a demanda por remoções, tanto com relação ao universo de assentamentos de interesse social, quanto àquelas necessárias para intervenções urbanas estruturantes e/ou restrições legais, urbanísticas e ambientais, como: obras públicas (inundações, projetos viários prioritários e linhas de alta tensão), conexão de fundo de vale e intervenções em assentamentos de interesse social (Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS e Áreas Especiais de

Interesse Social - AEIS). Por fim, serão comparados os cálculos do déficit e da inadequação produzidos recentemente pela FJP para Belo Horizonte, em relação aos dados oferecidos pela Urbel.

Estas análises utilizarão de dados secundários a serem disponibilizados pela PBH, complementados, quando preciso, por outras fontes oficiais. Previamente a elaboração dos produtos referentes a cada estudo, são previstas reuniões de debate temáticas entre as equipes de trabalho ETC, EC e CT, para levantamento inicial de informações e percepções. A EC deverá avaliar os produtos entregues pela ETC e solicitar sua revisão, se necessário, obedecido o pactuado entre as equipes. São conteúdos mínimos destes produtos:

- Identificação da população em vulnerabilidade e risco social;
- Projeção da demanda demográfica na escala municipal até 2030;
- Estimativa da demanda por intervenções urbanas estruturantes e/ou restrições legais, urbanísticas e ambientais;
- Análise comparativa dos cálculos do déficit e da inadequação da FJP em relação aos dados oferecidos pela Urbel.

Para execução destas sub-etapas são previstas a realização de uma sequência de atividades descritas no Quadro 06 a seguir.

Quadro 06 - Detalhamento das atividades das Sub-Etapas 5C, 5D e 5E

Atividades	Equipes	MAR	ABR	MAI	JUN
AE - Reunião técnica para avaliação da vulnerabilidade e risco social	ETC, EC, CT	X			
ADT - Desenvolvimento do Produto 5C - Análise da população em vulnerabilidade e risco social	ETC	X	X	X	
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC			X	X
AE - Reunião técnica sobre projeção da demanda demográfica	ETC, EC, CT		X		
AE - Reunião técnica sobre estimativa da demanda por remoções	ETC, EC, CT		X		
AE - Reunião técnica para análise do déficit e inadequação (FJP e Urbel)	ETC, EC, CT		X		
ADT - Desenvolvimento do Produto 5D - Projeção da Demanda Demográfica e Estimativa da Demanda por Remoções	ETC		X	X	X
ADT - Desenvolvimento do Produto 5E - Análise Comparativa do Déficit e da Inadequação da FJP e da Urbel	ETC		X	X	X
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC				X

AE - Atividade de Elaboração; ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação; CT - Comitê Técnico.

MAR - Março; ABR - Abril; MAI - Maio; JUN - Junho.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

Concluídos os estudos temáticos de cada aspecto que compõe o quadro das necessidades habitacionais municipal, torna-se fundamental a compilação e sistematização das análises realizadas para construção de um panorama geral do Município. Sendo assim, posteriormente a uma prévia síntese da ETC, será promovido um seminário temático com as equipes de trabalho ampliadas (ETC, EC, CT, CG e CMH) para apresentação dos resultados da etapa, debate, coleta de contribuições e pactuação do cenário alcançado. O produto observará as manifestações dos participantes do seminário, que visa apresentar os aspectos mais relevantes relacionados às necessidades habitacionais do Município identificados nos produtos anteriores. Também deverá contemplar os resultados obtidos pela FJP a partir da análise recentemente desenvolvida para o cálculo do déficit e da inadequação habitacional de Belo Horizonte. Com sua entrega formal pela ETC, a EC procederá sua avaliação e solicitará prováveis complementações e ajustes, a serem pactuados com a ETC.

As atividades que compõem esta sub-etapa estão dispostas no Quadro 07 posicionado na sequência.

Quadro 07 - Detalhamento das atividades da Sub-Etapas 5F

Atividades	Equipes	MAI	JUN	JUL
AP - Seminário de apresentação, análise e apreciação da Etapa 5	ETC, EC, CT, CG, CMH		X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 5F - Síntese das Necessidades Habitacionais	ETC	X	X	
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC			X

ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão; AP - Atividade de Pactuação.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação; CT - Comitê Técnico; CG - Comitê de Gestores; CMH - Conselho Municipal de Habitação.

MAI - Maio; JUN - Junho; JUL - Julho.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

4.6 FASE 2 / ETAPA 6 - OFERTA POTENCIAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A presente etapa encerra o diagnóstico da situação habitacional municipal, ocorrendo em paralelo com o levantamento das necessidades habitacionais, conteúdo da etapa anterior. É subdividida em dois momentos: (i) a conclusão do diagnóstico com a análise da oferta de habitação de interesse social e (ii) a síntese do diagnóstico. Possui como objetivos principais constatar o cenário da oferta de habitação de interesse social para atendimento da demanda municipal e determinar as principais características e prioridades da questão habitacional do Município, considerando os diferentes aspectos observados no diagnóstico realizado. Seus objetivos específicos são:

- Analisar a possibilidade de ocupação de áreas, lotes e domicílios vazios do Município para destinação à habitação de interesse social;
- Categorizar a oferta identificada, priorizando aquelas situadas em AEIS-1 e AEIS de Interesse Ambiental, conforme zoneamento do Plano Diretor;
- Apontar as perspectivas de produção habitacional de interesse social no Município;
- Indicar instrumentos e dispositivos legais que podem ser utilizados pela esfera municipal para potencializar a oferta de habitação de interesse social;
- Associar a oferta de habitação de interesse social com a demanda habitacional observada no Município;
- Sistematizar os produtos resultantes da fase de diagnóstico, sinalizando as considerações mais relevantes desenvolvidas em cada temática;
- Estabelecer e classificar as principais demandas habitacionais e desafios para seu enfrentamento, encaminhando, se possível, para eventuais soluções.

Esta sub-etapa inicia com reuniões técnicas temáticas que deverão envolver as equipes de trabalho ETC, EC e CT, para levantamento preliminar de informações e perspectivas. Em paralelo, a ETC coletará dados secundários de fontes oficiais disponíveis e, posteriormente, fará a compilação, análise e sistematização de todas as informações obtidas. O cenário da oferta de habitação de interesse social formulado pela ETC, será apresentado, avaliado e pactuado com as equipes de trabalho ampliadas (EC, CT, CG e CMH) em seminário. As contribuições dos participantes serão agregadas aos produtos produzidos pela ETC e posteriormente entregues à EC, que procederá sua avaliação e, se constatada a necessidade, solicitará complementações e ajustes a serem definidos com a EC. É conteúdo mínimo dos produtos resultantes desta sub-etapa:

- Levantamento, estimativa e categorização da oferta de áreas, lotes e domicílios vagos localizados no Município passíveis para atendimento da demanda habitacional municipal;
- Identificação da produção atual pública e privada para provisão habitacional no Município, através da verificação dos empreendimentos habitacionais em andamento e também previstos;
- Investigação de instrumentos e dispositivos legais disponíveis à esfera municipal, com potencial de ampliar a oferta de habitação de interesse social;
- Análise comparativa entre a oferta e a demanda de habitação de interesse social constatada no Município.

O detalhamento e o desenvolvimento das atividades previstas nesta sub-etapa constam no Quadro 08.

Quadro 08 - Detalhamento das atividades da Sub-Etapa 6A e 6B

Atividades	Equipes	ABR	MAI	JUN	JUL
AE - Reunião técnica sobre identificação de áreas vazias passíveis de destinação para habitação de interesse social	ETC, EC, CT	X			
AE - Reunião técnica sobre domicílios vagos passíveis de destinação para atendimento da demanda habitacional	ETC, EC, CT	X			
AE - Reunião técnica sobre perspectivas de produção habitacional atual (empreendimentos em andamento)	ETC, EC, CT		X		
AE - Reunião técnica sobre instrumentos e dispositivos legais disponíveis para ampliação da oferta habitacional de interesse social	ETC, EC, CT		X		
AP - Seminário de apresentação, análise e apreciação da Etapa 6	ETC, EC, CT, CG, CMH			X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 6A - Síntese da Oferta para Provisão Habitacional	ETC	X	X	X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 6B - Análise Oferta X Demanda	ETC	X	X	X	
AAR - Avaliação e revisão dos produtos	ETC, EC				X

AE - Atividade de Elaboração; ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão; AP - Atividade de Pactuação.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação; CT - Comitê Técnico; CG - Comitê de Gestores; CMH - Conselho Municipal de Habitação.

ABR - Abril; MAI - Maio; JUN - Junho; JUL - Julho.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

Com a pactuação da oferta potencial de habitação de interesse social, é encerrado o diagnóstico. Contudo, considera-se fundamental a compilação e sistematização de todas as análises setoriais desenvolvidas e a sua devida pactuação com a sociedade civil, antes de iniciar as propostas que irão efetivamente compor o PLHIS revisado.

Primeiro, a ETC realizará uma síntese preliminar dos conteúdos de cada produto da fase do diagnóstico, indicando as principais conclusões apontadas. Esta síntese preliminar será demonstrada em seminário às demais equipes de trabalho (EC, CT, CG e CMH), para construção conjunta e deliberação sobre os aspectos centrais da questão habitacional do Município. Neste seminário poderão ser utilizadas técnicas para sistematização de informações diversas, como a matriz FOFA, na qual cada item priorizado pelo grupo é classificado como Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça, ou a metodologia CDP, em que muda sua categorização para Condicionante, Deficiência e Potencialidade.

O resultado obtido com o seminário, baseará a elaboração da apresentação do diagnóstico a ser realizada no evento participativo de encerramento da fase. Além da preparação do material a ser

exposto pela ETC, antecede o evento a seleção do local - que deve ser de fácil acesso a todos os interessados - a divulgação e a emissão de convites aos participantes - tarefas de responsabilidade da EC - e a providência do mapa/banner do PLHIS e a contratação de intérprete de libras, lanches e cadeiras, se necessário, por parte da ETC.

A oficina do diagnóstico será presencial e conduzida pela ETC, com apoio da EC, por meio de roteiro previamente estabelecido. Deverá contemplar ao menos um momento de apresentação do processo e do diagnóstico, um momento para manifestação dos presentes através de inscrições e de resposta, e um momento para considerações finais e encaminhamentos. Serão convidados todos os integrantes das equipes de trabalho e representantes da sociedade civil mais afins com a temática habitacional, não sendo descartada a abertura do evento para o público em geral, se avaliada a possibilidade.

Na sequência da oficina, pactuado o diagnóstico da situação habitacional do Município com todas as instâncias, será formulado pela ETC um texto síntese e de conclusão do diagnóstico, que deverá contemplar, minimamente: a descrição das contribuições mais relevantes de cada tema analisado na fase do diagnóstico; e a definição dos aspectos centrais da questão habitacional do Município, seus maiores desafios e possíveis encaminhamentos. A EC deverá avaliar o produto entregue e, se constatada a necessidade, solicitar sua revisão à ETC, conforme prévia combinação entre as equipes.

No Quadro 09 estão especificadas as atividades estimadas para esta sub-etapa.

Quadro 09 - Detalhamento das atividades da Sub-Etapa 6C

Atividades	Equipes	JUL	AGO
AP - Seminário de síntese do diagnóstico	ETC, EC, CT	X	
ACD - Emissão de convites e divulgação da oficina	ETC, EC, CT	X	
APR - Mapa/banner, libras, lanche e cadeiras para a oficina	ETC, EC, CT	X	
AP - Oficina do diagnóstico	ETC, EC, CT, CG, CMH, RSC	X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 6C - Texto Síntese e Conclusão do Diagnóstico	ETC	X	X
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC		X

AE - Atividade de Elaboração; ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão; ACD - Atividade de Convocação e Divulgação; APR - Atividade de Preparação; AP - Atividade de Pactuação.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação; CT - Comitê Técnico; CG - Comitê de Gestores; CMH - Conselho Municipal de Habitação; RSC - Representantes da Sociedade Civil.

JUL - Julho; AGO - Agosto.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

4.7 FASE 3 / ETAPA 7 - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Esta etapa corresponde à fase de propostas, ou seja, ao momento de análise das estratégias dispostas na PMH vigente, à luz do diagnóstico concluído na fase anterior. Desta forma, apresenta como objetivo principal revisar as estratégias de ação da PMH, estabelecendo prioridades, conforme situação habitacional constatada. Os objetivos específicos desta etapa são:

- Determinar um método de hierarquização dos assentamentos de interesse social que seja coerente à realidade municipal, simples e passível de atualização;
- Hierarquizar os assentamentos de interesse social situados no Município, observando suas particularidades;
- Revisar as prioridades de atendimento da PMH - as linhas programáticas e seus respectivos programas e ações - considerando o diagnóstico habitacional municipal concluído;
- Identificar os recursos e fontes de financiamento disponíveis à esfera municipal para implementação da PMH;
- Definir metas de atendimento alcançáveis para cada linha programática da PMH;
- Instituir um sistema de monitoramento e avaliação da implementação da PMH, com indicadores-chave limitados e metas acessíveis que garantam a continuidade da aplicação;
- Estabelecer procedimentos para revisão da PMH.

Nesta etapa é fundamental o aproveitamento do estudo desenvolvido pela FJP que atualiza o déficit habitacional e a inadequação de domicílios em Belo Horizonte, a ser finalizado em 2025, além de todo o material produzido na fase anterior de diagnóstico.

A etapa inicia com a construção de um método para hierarquização dos assentamentos de interesse social - para fins de urbanização e regularização fundiária, urbanística e jurídica - entre as equipes de trabalho da ETC, EC e CT. Partirá da metodologia previamente desenvolvida pela própria PBH que será analisada criticamente pelas equipes em reuniões técnicas e, a partir da experiência da ETC e se constatada a necessidade, será adequada primando pela facilidade na aplicação e atualização. Durante este processo deverá ser avaliada a exclusão ou não de assentamentos de interesse social localizados em AEIS-2 no zoneamento urbano do Plano Diretor.

Em paralelo a hierarquização, as linhas programáticas previstas pela PMH serão revisitadas e avaliadas conjuntamente pela ETC, EC e CT em reuniões técnicas, à luz do diagnóstico e do estudo da FJP supramencionados, de forma a estabelecer uma estrutura compatível com a capacidade institucional e as prioridades de atendimento da demanda habitacional identificadas, garantindo a implementação da PMH e delimitando suas responsabilidades e áreas de atuação. A revisão das linhas programáticas inclui o detalhamento dos programas e ações, com a determinação mínima de seus

objetivos específicos, público-alvo e modalidades relacionadas, além da definição de prioridades e critérios de atendimento. O momento também abrange a revisão das estratégias de ação referentes às ações transversais para planejamento, gestão e desenvolvimento institucional.

Na sequência iniciará a discussão sobre as metas de atendimento de cada linha programática entre as equipes ETC, EC e CT em reuniões técnicas, considerando o diagnóstico habitacional e a demanda constatada, especialmente a partir do cálculo do déficit e da inadequação habitacional produzido pela FJP neste mesmo ano. Simultaneamente serão analisados os recursos e fontes de financiamento necessários e à disposição para implementação das linhas programáticas. De início, a ETC realizará uma pesquisa com dados secundários disponíveis nos órgãos municipal, estadual e federal para atualizar a estimativa dos recursos que serão demandados para o atendimento das necessidades habitacionais e identificar as fontes de financiamento passíveis de serem acessadas pelo Município. Os resultados obtidos pela ETC serão apresentados e avaliados em reunião técnica com a EC e CT.

Por fim, será construído coletivamente um sistema de monitoramento e avaliação da implementação da PMH, por meio de um seminário envolvendo as equipes de trabalho ampliadas - ETC, EC, CT, CG e CMH - para revisão dos indicadores e definição das suas respectivas metas. Sugere-se que, para garantir um monitoramento e avaliação contínua da PMH, sejam selecionados indicadores-chave de número limitado, específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais, cujas metas sejam passíveis de serem alcançadas. As resoluções realizadas no seminário serão observadas pela ETC para a consolidação final do sistema de monitoramento e avaliação e do procedimento de revisão da PMH.

Compiladas e consolidadas pela ETC as propostas desenvolvidas que irão integrar a PMH, estas serão preliminarmente pactuadas entre as equipes de trabalho ETC, EC, CT, CG e CMH em seminário, para depois serem apresentadas para avaliação e deliberação geral dos atores interessados na oficina de encerramento do processo. O evento será realizado presencialmente nos mesmos moldes da oficina de pactuação do diagnóstico, exigindo ações coordenadas de preparação e mediação por parte da ETC e EC. Igualmente, serão convidados todos os integrantes das equipes de trabalho e representantes da sociedade civil relacionados diretamente com a temática habitacional, sem descartar a abertura da oficina para o público em geral.

As manifestações e contribuições realizadas na oficina, serão contempladas no produto a ser concluído pela ETC, que compila todos os resultados obtidos com a etapa. Entregue o produto para a EC, esta providenciará sua avaliação, demandando, se necessário, sua revisão por parte da ETC, mediante acordo prévio entre as partes. O conteúdo do produto constitui o PLHIS de Belo Horizonte revisado, devendo apresentar, no mínimo:

- Hierarquização dos assentamentos de interesse social, com a descrição do método instituído;
- Definição das linhas programáticas e das ações transversais, indicando prioridades e critérios de atendimento;
- Detalhamento dos programas e ações das linhas programáticas, através da definição mínima de seus objetivos específicos, público-alvo e modalidades vinculadas;
- Indicação das metas de atendimento das linhas programáticas e dos recursos e fontes de financiamento necessários e disponíveis para sua implementação;
- Especificação do sistema de monitoramento e avaliação da implementação da PMH, com seus respectivos indicadores-chave e metas a serem atingidas, bem como do processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte.

As atividades previstas para a etapa estão demonstradas no Quadro 10 abaixo.

Quadro 10 - Detalhamento das atividades da Etapa 7

Atividades	Equipes	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
AE - Reunião técnica sobre hierarquização de assentamentos de interesse social	ETC, EC, CT	X				
AE - Reunião técnica sobre prioridades de atendimento (linhas programáticas) - programas e ações	ETC, EC, CT	X				
AE - Reunião técnica sobre metas de atendimento (linhas programáticas)	ETC, EC, CT		X			
AE - Reunião técnica sobre recursos e fontes de financiamento (linhas programáticas)	ETC, EC, CT		X			
AP - Seminário para revisão dos indicadores e metas de monitoramento	ETC, EC, CT, CG, CMH			X		
AP - Seminário apresentação, análise e apreciação da Etapa 6	ETC, EC, CT, CG, CMH			X		
ACD - Emissão de convites e divulgação da oficina	EC			X	X	
APR - Mapa/banner, libras, lanche e cadeiras para a oficina	ETC			X	X	
AP - Oficina das estratégias de ação	ETC, EC, CT, CG, CMH, RSC				X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 7 - Estratégias de Ação	ETC				X	
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC					X

AE - Atividade de Elaboração; ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão; ACD - Atividade de Convocação e Divulgação; APR - Atividade de Preparação; AP - Atividade de Pactuação.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação; CT - Comitê Técnico; CG - Comitê de Gestores; CMH - Conselho Municipal de Habitação; RSC - Representantes da Sociedade Civil.

AGO - Agosto; SET - Setembro; OUT - Outubro; NOV - Novembro; DEZ - Dezembro.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

4.8 FASE 4 / ETAPA 8 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Finalizado o processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte, inicia-se a fase de organizar sua documentação final e de providenciar materiais para sua divulgação, medida fundamental para garantir sua implementação e a continuidade da ação.

Esta etapa específica consiste no registro do processo participativo desenvolvido, possuindo como objetivo principal promover a transparência do processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte e a prestação de contas à sociedade, e como objetivos específicos:

- Demonstrar as atividades de pactuação realizadas ao longo do processo que envolveram atores da sociedade civil e seus objetivos;
- Descrever os métodos utilizados nos eventos participativos para avaliação, contribuição e tomada de decisão dos participantes;
- Relatar os momentos ocorridos durante as atividades de pactuação que contaram com a participação da sociedade civil;
- Listar as manifestações formuladas pelos participantes nos eventos participativos e as suas respectivas respostas realizadas;
- Resgatar os encaminhamentos resultantes das atividades de pactuação com a sociedade civil;
- Avaliar a participação alcançada nas atividades, em decorrência dos objetivos previamente estabelecidos;
- Comprovar a promoção dos eventos participativos, através da compilação dos registros efetuados.

É responsabilidade da ETC o registro das atividades de pactuação em que serão convidados atores da sociedade civil para apreciação do trabalho desenvolvido. Como visto, ao todo, estão estimadas duas oficinas com representantes da sociedade civil, podendo, à critério da PBH, serem também abertas ao público geral: (i) oficina de diagnóstico e (ii) oficina das estratégias de ação. O produto a ser formulado pela ETC e avaliado pela EC, passível de revisão conforme prévia combinação entre as equipes, terá que conter, no mínimo:

- Comprovação da divulgação dos eventos participativos na antecedência mínima exigida, através de publicações oficiais, notícias e convites dirigidos;
- Descrição da metodologia utilizada durante as atividades de pactuação com a sociedade civil, seus objetivos, temática, procedimentos e recursos didáticos, programação e público alvo;
- Exibição da ata dos eventos participativos de pactuação, com a descrição de todos os fatos ou ocorrências verificadas, as resoluções tomadas e seus encaminhamentos;
- Avaliação geral das atividades de pactuação e da participação da sociedade civil;
- Demonstração dos materiais utilizados durante os eventos participativos, as respectivas listas de presença e os registros fotográficos.

Nesta etapa são previstas as seguintes atividades descritas no Quadro 11.

Quadro 11 - Detalhamento das atividades da Etapa 8

Atividades	Equipes	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ADT - Desenvolvimento do Produto 8 - Volume Mobilização Social	ETC	X	X	X	X	X	
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC						X

ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação.

JUL - Julho; AGO - Agosto; SET - Setembro; OUT - Outubro; NOV - Novembro; DEZ - Dezembro.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

4.9 FASE 4 / ETAPA 9 - EDIÇÃO DE VOLUME

Consiste na etapa de edição e formatação final dos produtos referentes às fases de diagnóstico e de propostas. Objetiva principalmente disseminar ao público geral, entre atores sociais e institucionais, o processo desenvolvido e os resultados alcançados e pactuados coletivamente na revisão do PLHIS de Belo Horizonte. Tem como objetivos específicos:

- Sistematizar o conteúdo resultante das fases de diagnóstico e de propostas do processo;
- Divulgar à sociedade e às instituições de Belo Horizonte a nova PMH estabelecida e como foi concebida;
- Facilitar o entendimento da PMH instituída, por meio de material didático com linguagem acessível a todos;
- Sensibilizar e firmar apoio com os atores institucionais e sociais para cumprimento da PMH pactuada.

Os produtos finais desta etapa serão:

- Volume de apresentação do diagnóstico, impresso em 1 unidade;
- Volume de apresentação das estratégias de ação, impresso em 1 unidade;
- Volume de conteúdo resumido, impresso em 30 unidades;
- Cartilhas institucionais, impressas em 1000 unidades.

Como na etapa anterior, à ETC compete a elaboração deste material e à EC a avaliação e a solicitação de complementações e ajustes, quando necessário, mediante acordo com a ETC. Os volumes resultantes devem ser compactos e primar por uma estética agradável e convidativa, que contribua com a leitura e o entendimento do conteúdo. Deverá ser priorizado o uso de elementos gráficos ilustrativos e explicativos, e uma linguagem simples, clara, direta e coesa.

O Quadro 12 especifica as atividades mínimas para realização desta etapa.

Quadro 12 - Detalhamento das atividades da Etapa 9

Atividades	Equipes	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
ADT - Desenvolvimento do Produto 9A - Volume do Diagnóstico	ETC	X	X	X	X	X		
ADT - Desenvolvimento do Produto 9B - Volume das Estratégias de Ação	ETC					X		
AAR - Avaliação e revisão dos produtos	ETC, EC						X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 9C - Volume Conteúdo Resumido	ETC						X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 9D - Volume Cartilha	ETC						X	
AAR - Avaliação e revisão dos produtos	ETC, EC							X

ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação.

AGO - Agosto; SET - Setembro; OUT - Outubro; NOV - Novembro; DEZ - Dezembro; JAN - Janeiro; FEV - Fevereiro.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

4.10 FASE 4 / ETAPA 10 - *WEBSITE DO PLHIS*

Esta é uma etapa de registro e divulgação do processo que ocorre durante sua execução e que poderá permanecer mesmo após sua finalização. Consiste na construção do *website* do PLHIS de Belo Horizonte, que objetiva principalmente divulgar o processo de revisão e sua posterior implementação à população no geral. São objetivos específicos desta etapa:

- Garantir a transparência e a prestação de contas das ações relacionadas com a PMH;
- Disponibilizar ao público geral informações e documentos relevantes da PMH;
- Concentrar em um único *website* todo o material relativo à PMH;
- Facilitar o acesso à informações sobre a PMH por qualquer interessado;
- Auxiliar na compreensão da PMH por todos, fortalecendo o compromisso com sua implementação.

A elaboração do *website* deverá ser feita por equipe qualificada a ser contratada pela ETC, com o apoio da EC e, especialmente, da Assessoria de Comunicação Social - Ascom da PBH. Como o ano de 2025 marca o início da nova administração municipal eleita, avaliou-se como prudente iniciar a concepção do *website* apenas neste ano, após determinação da identidade visual do governo e das estratégias de divulgação e comunicação.

A ETC, EC e Ascom deverão se reunir para definição da estética, layout e funcionalidades do *website*. Será utilizado como referência o *website* do PMHIS-RMBH, desenvolvido por técnicos

contratados por esta mesma consultoria. O *website* deverá ser esteticamente agradável, acessível a públicos diversos e de fácil manuseio, além de conter espaço para a disponibilização de todo material produzido durante o processo. O *website* poderá ser uma ferramenta para instrução e divulgação do processo, do PLHIS e das atividades promovidas.

A proposta de *website* formulada pela equipe técnica contratada, deverá ser avaliada pela EC em conjunto com a Ascom, que poderão solicitar ajustes e complementações à ETC e seus idealizadores, a serem realizadas conforme acordo previamente estabelecido entre as equipes.

O *website* deverá ser publicado antes da realização da oficina de diagnóstico, por ser um instrumento essencial para a divulgação do evento à sociedade civil e disponibilização dos conteúdos relacionados para análise e discussão. A ETC será responsável pela manutenção do *website* pelo período de três meses. Findo o prazo, deverá capacitar e repassar a atribuição aos técnicos municipais competentes da PBH. O *website* poderá permanecer disponível após o encerramento do processo de revisão, servindo como repositório de informações relativas à sua implementação.

O Quadro 13 determinam as atividades estimadas para consecução da presente etapa.

Quadro 13 - Detalhamento das atividades da Etapa 10

Atividades	Equipes	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
AE - Reunião técnica sobre o <i>Website</i>	ETC, EC, Ascom		X	X	X				
ADT - Desenvolvimento do <i>Website</i> do PLHIS	ETC	X	X	X	X				
AAR - Avaliação e revisão do <i>Website</i> do PLHIS	ETC, EC, Ascom					X			
ADT - Publicação e atualização do <i>Website</i> do PLHIS	ETC						X	X	X
AE - Reunião técnica sobre atualização do <i>Website</i>	ETC, EC, Ascom								X

ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação; Ascom - Assessoria de Comunicação Social.

JAN - Janeiro; FEV - Fevereiro; MAR - Março; ABR - Abril; MAI - Maio; JUN - Junho; JUL - Julho; AGO - Agosto.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

5.0 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Conclui-se a apresentação deste Plano de Trabalho com o panorama geral dos prazos previstos para execução de cada fase, etapa e atividade estimada para o presente processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte. É obedecido o prazo de execução dos serviços estipulado pelo Termo de Referência (Belo Horizonte, 2024a), de 480 dias ou, aproximadamente, 16 meses.

O Quadro 14 demonstra o cronograma físico simplificado do processo. Já no Apêndice A consta o cronograma físico-financeiro detalhado semanalmente, inclusive com a especificação dos valores contratados e da indicação dos prazos que foram ajustados.

Quadro 14 - Cronograma físico simplificado do processo de revisão do PLHIS de Belo Horizonte

Atividades Etapa 1	Equipes	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
AE - Reunião técnica inicial (22/10/2024)	ETC, EC	X																
AE - Reunião técnica de alinhamento (30/10/2024)	ETC, EC	X																
ADT - Desenvolvimento do Produto 1 - Plano de Trabalho	ETC		X															
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC		X	X														
ACD - Emissão de convites e divulgação da oficina	EC		X	X														
AP - Oficina de apresentação do PLHIS (on-line)	ETC, EC, CT, CG, CMH, RSC			X														
Atividades Etapa 2	Equipes	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
ADT - Desenvolvimento do Produto 2 - Caracterização de Belo Horizonte e sua Inserção Regional	ETC	X	X	X														
AE - Reunião técnica sobre a caracterização municipal e regional	ETC, EC		X															
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC			X														
Atividades Etapa 3	Equipes	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
AE - Reunião técnica sobre o contexto institucional municipal (2015 a 2023)	ETC, EC, CT		X	X														
AE - Reunião técnica sobre fontes de financiamento e aplicação de recursos (2015 a 2023)	ETC, EC, CT		X	X														
AP - Seminário de apresentação, análise e apreciação da Etapa 3	ETC, EC, CT, CG, CMH				X													
ADT - Desenvolvimento do Produto 3 - Revisão do Diagnóstico do Setor Habitacional Municipal	ETC		X	X	X													

AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC					X												
Atividades Etapa 4	Equipes	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
AE - Reunião técnica para alinhamento da metodologia e organização	ETC, EC				X	X												
AE - Entrevistas com atores sociais e institucionais relevantes (22)	ETC, EC, CT, CG, CMH, RSC				X	X												
AE - Grupo Focal com as regiões administrativas (3) e técnicos da sociedade civil (1)	ETC, EC, CT, CG, RSC						X											
AP - Seminário de apresentação, análise e apreciação da Etapa 4	ETC, EC, CT, CG, CMH						X											
ADT - Desenvolvimento do Produto 4 - Percepções e Avaliação da Pesquisa Qualitativa Amostral e das Entrevistas	ETC				X	X	X											
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC							X										
Atividades Etapa 5	Equipes	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
AE - Reunião técnica para caracterização inicial dos assentamentos de interesse social (condições de infraestrutura)	ETC, EC, CT				X													
AE - Reunião técnica para caracterização inicial dos assentamentos de interesse social (aspectos sócio-econômicos)	ETC, EC, CT				X													
ADT - Desenvolvimento do Produto 5A - Caracterização dos Assentamentos de Interesse Social	ETC			X	X	X												
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC					X	X											
AE - Reunião técnica para alinhamento da metodologia e organização	ETC, EC, CT					X												
AE - Vistorias de campo (54 áreas até 50 mil m²)	ETC						X	X	X									

ADT - Desenvolvimento do Produto 5B - Tabela Resumo dos Assentamentos de Interesse Social	ETC					X	X	X	X									
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC							X	X	X								
AE - Reunião técnica para avaliação da vulnerabilidade e risco social	ETC, EC, CT						X											
ADT - Desenvolvimento do Produto 5C - Análise da população em vulnerabilidade e risco social	ETC						X	X	X									
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC								X	X								
AE - Reunião técnica sobre projeção da demanda demográfica	ETC, EC, CT							X										
AE - Reunião técnica sobre estimativa da demanda por remoções	ETC, EC, CT							X										
AE - Reunião técnica para análise do déficit e inadequação (FJP e Urbel)	ETC, EC, CT							X										
ADT - Desenvolvimento do Produto 5D - Projeção da Demanda Demográfica e Estimativa da Demanda por Remoções	ETC							X	X	X								
ADT - Desenvolvimento do Produto 5E - Análise Comparativa do Déficit e da Inadequação da FJP e da Urbel	ETC							X	X	X								
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC									X								
AP - Seminário de apresentação, análise e apreciação da Etapa 5	ETC, EC, CT, CG, CMH									X								
ADT - Desenvolvimento do Produto 5F - Síntese das Necessidades Habitacionais	ETC								X	X								
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC										X							
Atividades Etapa 6	Equipes	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
AE - Reunião técnica sobre identificação de áreas vazias	ETC, EC, CT							X										

passíveis de destinação para habitação de interesse social																		
AE - Reunião técnica sobre domicílios vagos passíveis de destinação para atendimento da demanda habitacional	ETC, EC, CT							X										
AE - Reunião técnica sobre perspectivas de produção habitacional atual (empreendimentos em andamento)	ETC, EC, CT								X									
AE - Reunião técnica sobre instrumentos e dispositivos legais disponíveis para ampliação da oferta habitacional de interesse social	ETC, EC, CT								X									
AP - Seminário de apresentação, análise e apreciação da Etapa 6	ETC, EC, CT, CG, CMH									X								
ADT - Desenvolvimento do Produto 6A - Síntese da Oferta para Provisão Habitacional	ETC							X	X	X								
ADT - Desenvolvimento do Produto 6B - Análise Oferta X Demanda	ETC							X	X	X								
AAR - Avaliação e revisão dos produtos	ETC, EC										X							
AP - Seminário de síntese do diagnóstico	ETC, EC, CT										X							
ACD - Emissão de convites e divulgação da oficina	ETC, EC, CT										X							
APR - Mapa/banner, libras, lanche e cadeiras para a oficina	ETC, EC, CT										X							
AP - Oficina do diagnóstico	ETC, EC, CT, CG, CMH, RSC										X							
ADT - Desenvolvimento do Produto 6C - Texto Síntese e Conclusão do Diagnóstico	ETC										X	X						
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC											X						
Atividades Etapa 7	Equipes	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
AE - Reunião técnica sobre hierarquização de assentamentos de interesse social	ETC, EC, CT											X						

AE - Reunião técnica sobre prioridades de atendimento (linhas programáticas) - programas e ações	ETC, EC, CT												X					
AE - Reunião técnica sobre metas de atendimento (linhas programáticas)	ETC, EC, CT													X				
AE - Reunião técnica sobre recursos e fontes de financiamento (linhas programáticas)	ETC, EC, CT													X				
AP - Seminário para revisão dos indicadores e metas de monitoramento	ETC, EC, CT, CG, CMH														X			
AP - Seminário apresentação, análise e apreciação da Etapa 6	ETC, EC, CT, CG, CMH														X			
ACD - Emissão de convites e divulgação da oficina	EC														X	X		
APR - Mapa/banner, libras, lanche e cadeiras para a oficina	ETC														X	X		
AP - Oficina das estratégias de ação	ETC, EC, CT, CG, CMH, RSC															X		
ADT - Desenvolvimento do Produto 7 - Estratégias de Ação	ETC															X		
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC																X	
Atividades Etapa 8	Equipes	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
ADT - Desenvolvimento do Produto 8 - Volume Mobilização Social	ETC										X	X	X	X	X			
AAR - Avaliação e revisão do produto	ETC, EC																X	
Atividades Etapa 9	Equipes	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
ADT - Desenvolvimento do Produto 9A - Volume do Diagnóstico	ETC											X	X	X	X	X		
ADT - Desenvolvimento do Produto 9B - Volume das Estratégias de Ação	ETC																X	

AAR - Avaliação e revisão dos produtos	ETC, EC																X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 9C - Volume Conteúdo Resumido	ETC																X	
ADT - Desenvolvimento do Produto 9D - Volume Cartilha	ETC																X	
AAR - Avaliação e revisão dos produtos	ETC, EC																	X
Atividades Etapa 10	Equipes	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
AE - Reunião técnica sobre o <i>Website</i>	ETC, EC, Ascom					X	X	X										
ADT - Desenvolvimento do Website do PLHIS	ETC				X	X	X	X										
AAR - Avaliação e revisão do <i>Website</i> do PLHIS	ETC, EC, Ascom								X									
ADT - Publicação e atualização do Website do PLHIS	ETC									X	X	X						
AE - Reunião técnica sobre atualização do <i>Website</i>	ETC, EC, Ascom											X						

AE - Atividade de Elaboração; ADT - Atividade de Desenvolvimento Técnico; AAR - Atividade de Avaliação e Revisão; ACD - Atividade de Convocação e Divulgação; APR - Atividade de Preparação; AP - Atividade de Pactuação.

ETC - Equipe Técnica da Consultoria; EC - Equipe de Coordenação; CT - Comitê Técnico; CG - Comitê de Gestores; CMH - Conselho Municipal de Habitação; RSC - Representantes da Sociedade Civil.

JAN - Janeiro; FEV - Fevereiro; MAR - Março; ABR - Abril; MAI - Maio; JUN - Junho; JUL - Julho; AGO - Agosto; SET - Setembro; OUT - Outubro; NOV - Novembro; DEZ - Dezembro.

Fonte: elaborado por Latus Consultoria, 2024.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, P. **A cidade Com-fusa: a mão inoxidável do mercado e a produção da estrutura urbana nas grandes metrópoles latino-americanas.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais/ANPUR, V. 9, N. 2, 2007, p. 25-53.

CÂMARA, R. H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações.** Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul. dez., 2013, 179-191.

BELO HORIZONTE. Lei Municipal nº 6.326, de 18 de janeiro de 1993. **Dá nova regulamentação ao Fundo Municipal de Habitação Popular e dá outras providências.** Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1993.

BELO HORIZONTE. Lei Municipal nº 6.508, de 12 de janeiro de 1994. **Cria o Conselho Municipal de Habitação e dá outras providências.** Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1994.

BELO HORIZONTE. **Plano Local de Habitação de Interesse Social.** Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2010.

BELO HORIZONTE. Revisão do **Plano Local de Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte: Diagnóstico do Setor Habitacional.** Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2015.

BELO HORIZONTE. Resolução n.º LII do Conselho Municipal de Habitação. **Dispõe sobre a estrutura geral da Política Municipal de Habitação para Belo Horizonte.** Belo Horizonte: Conselho Municipal de Habitação - CMH, 2018.

BELO HORIZONTE. **Edital SMOBI / URBEL CC 99.001/2024: Anexo I - Termo de Referência da Licitação.** Belo Horizonte: Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte – Urbel, 2024a.

BELO HORIZONTE. **Plataforma digital BHMap.** Belo Horizonte: Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte - Prodabel, 2024b. Disponível em: <https://bhmap.pbh.gov.br/v2/mapa/idebhgeo#zoom=4&lat=7796893.0925&lon=609250.9075&base=base>. Acesso em: 4 nov. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.** Brasília: Presidência da República, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Habitação, de 2004.** Cadernos MCidades Habitação. Caderno 4. Brasília: Ministério das Cidades, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005. **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS.** Brasília: Presidência da República, 2005.

BRASIL. **Plano Nacional de Habitação.** Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

IBGE. **Censo Demográfico Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2024.

LÓPEZ, J. M. (2004). *Estrategias metodológicas y técnicas para la investigación social*. México: 2004. Disponível em: <https://docplayer.es/5842360-Estrategias-metodologicas-ytecnicas-para-la-investigacion-social.html>. Acesso em: 5 de nov. de 2024.

MARTINS, G. de A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MIGLIOLI, J. **Introdução ao planejamento econômico**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MILLER, J. **Unequal Scenes**. 2020. Disponível em: <https://unequalscenes.com/brazil>. Acesso em: 4 nov. 2024.

MINAS GERAIS. Lei Estadual nº 11.830, de 6 de julho de 1995. **Cria o Fundo Estadual de Habitação e dá outras providências**. Belo Horizonte: Governo Estadual, 1995.

MINAS GERAIS. Lei Estadual nº 18.315, de 6 de agosto de 2009. **Estabelece diretrizes para a formulação da Política Estadual Habitacional de Interesse Social - Pehis**. Belo Horizonte: Governo Estadual, 2009.

MORGAN, D. L. *Focus group as qualitative research*. Londres: Sage, 1997.

RAEDER, S. (jan/jun de 2014). **Ciclo de políticas: uma abordagem integradora dos modelos para análise de políticas públicas**. *Perspectivas em Políticas Públicas*, VII, n.13, pp. 121-146.

SECHI, L. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil - SEDEC, 2013.

SOUZA, C. (2006). **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. *Sociologias* [online], 16, pp. 20-45. doi:<https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003>

APÊNDICES

APÊNDICE A – CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Planilha eletrônica encaminhada em conjunto a esse documento.